

gócios, mais que em os seus próprios, emprega elle sua grande actividade.

Vamos concluir nosso escripto, sentindo que sua deficiencia tenha tambem por causa a impossibilidade em que nos vimos de conseguir minuciosas informações sobre muitos factos que illuminão a vida do Barão de Irapuá ; — por isto, e pela convicção que temos de que ella se prolongará por muito tempo, e sempre esplendida por nobres acções, demos a este escripto a modesta denominação de — TRAÇOS BIOGRAPHICOS, — os quaes em nossa terra, no meio das montanhas do sul de Minas, serão lidos com interesse por muitos, sem que um só, nós o cremos, deixe de render a devida homenagem de respeito, consideração e sympathia ao digno filho da Campanha, que tanto honra o lugar de seu nascimento.

A certeza disto deve ser em extremo agradavel ao digno Barão de Irapuá, pois disse Washington : « Aquelle que alcança fama em sua vida e que tem colhido ampla seára de honras mundanas acha alfin de tudo ; — mas não existem amor, admiração nem louvores tão agradaveis á alma, como os tributos de apreço e estima que se recebe na terra natal. E' lá que elle procura gozar em paz de sua gloria, entre seus parentes e seus amigos da infancia ; — e, quando seu coração resfriado e sua cabeça desfallecida o advertem de que o fim da vida se aproxima, — elle volta, com a mesma ternura que um menino aos braços de sua mãe, á saborear o repouso entre as scenas de sua primeira idade ! »

ASSEMBLÉA MINEIRA

TRABALHOS PARLAMENTARES

DO DEPUTADO

VENANCIO CAFÉ

Na primeira sessão da 24.^a Legislatura.

1882

RIO DE JANEIRO

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31

1883

gócios, mais que em os seus próprios, emprega elle sua grande actividade.

Vamos concluir nosso escripto, sentindo que sua deficiencia tenha tambem por causa a impossibilidade em que nos vimos de conseguir minuciosas informações sobre muitos factos que illuminão a vida do Barão de Irapuá ; — por isto, e pela convicção que temos de que ella se prolongará por muito tempo, e sempre esplendida por nobres acções, demos a este escripto a modesta denominação de — TRAÇOS BIOGRAPHICOS, — os quaes em nossa terra, no meio das montanhas do sul de Minas, serão lidos com interesse por muitos, sem que um só, nós o cremos, deixe de render a devida homenagem de respeito, consideração e sympathia ao digno filho da Campanha, que tanto honra o lugar de seu nascimento.

A certeza disto deve ser em extremo agradavel ao digno Barão de Irapuá, pois disse Washington : « Aquelle que alcança fama em sua vida e que tem colhido ampla seara de honras mundanas acha alfin de tudo ; — mas não existem amor, admiração nem louvores tão agradaveis á alma, como os tributos de apreço e estima que se recebe na terra natal. E' lá que elle procura gozar em paz de sua gloria, entre seus parentes e seus amigos da infancia ; — e, quando seu coração resfriado e sua cabeça desfallecida o advertem de que o fim da vida se approxima, — elle volta, com a mesma ternura que um menino aos braços de sua mãe, á saborear o repouso entre as scenas de sua primeira idade ! »

ASSEMBLÉA MINEIRA

TRABALHOS PARLAMENTARES

DO DEPUTADO

VENANCIO CAFÉ

Na primeira sessão da 24.^a Legislatura.

1882

RIO DE JANEIRO

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31

1883



AO DISTRICTO 18.º

SENHORES! — O Deputado deve ao publico contas de seu desempenho. Desejo, além disso, satisfazer aos que não tiveram noticia do que fiz na Assembléa. Tenho, emfim, verificado que mui poucas pessoas chegam a ler seguidamente os trabalhos parlamentares, que o jornal official publica.

Resolvi, pois, distribuir em folhetos algumas das provas, que posso dar da muita diligencia que empreguei para bem servir a nossa Provincia, e, particularmente, ao Districto que represento.

Colloco, em primeiro lugar, alguns discursos que proferi sobre diversas questões; e transcrevo, depois, os projectos e medidas que apresentei—tendo o cuidado de indicar os que, durante a sessão, poderam ser convertidos em leis.

Aos que por mal informados objectam que o que pude obter foi para o municipio em que residio, respondo: Primeiramente, não é verdade como attesta o meu procedimento aqui provado. Quer como membro da Assembléa, exercendo o direito commum a todos; quer, como parte da mesa da Presidencia no cargo de 2.º Secretario, que me foi confiado pela benevolencia dos Collegas, nunca deixei de estar sempre attento para defender os interesses de todo o nosso Districto. Respondo, ainda, que, trabalhando sempre de commum accôrdo com meu Collega de Districto, era natural que o municipio e séde em que elle reside lhe estivesse mais immediatamente incumbido;—prestando-lhe eu, não obstante, sempre que o negocio exigia, meu desvelado auxilio. Podera tambem accrescentar que as necessidades menores de que tratei foram sempre as que bem conhecia em as localidades mais proximas; ou as de que havia sido bem informado e instruido pelas pessoas e povoações interessadas. Porque o Deputado precisa ser bem conhecedor não só da cousa que pede, como dos motivos que ha para pedir.

Descendo, agora a individuação, posso affirmar que um só pedido, uma só urgencia do Districto 18.º não me foi lembrada para tratar, quer na Capital, quer com a Assembléa, que eu lhe não dêsse o possivel expediente. Ouso provocar contestação de uma só pessoa que me encarregasse algum ne-

gocio, e eu lhe não dêsse qualquer solução. Digo qualquer solução, porque sabem todos que nem sempre é possivel dal-a satisfactoria: do Deputado não se póde exigir senão diligencia e boa vontade.

Assim pois — como antes de partir, uma e mais vezes dirigindo-me ás principaes pessoas e localidades do Districto, solicitei suas ordens; assim, cumpri-as lá quanto me foi possivel.

Eis o que posso dizer aos Srs. Eleitores, ao offerecer-lhes minhas notas de trabalho, feito em seu nome.

Desconhecer a somma de cuidados que custou-me isso mesmo que fiz, só póde ser dado a quem, de todo, ignore o estado de atraso em que ainda se acham as nossas instituições sociaes e politicas. — Não comprehender o que seja a ardua missão do Deputado em Minas, importa ignorar que, como Representante da maior Provincia do Imperio, elle tem não só de tratar os negocios de sua propria região — como de ali estudar e decidir, de prompto, centenas de graves questões, que por seu voto, se hão de tornar leis, para tres milhões de Mineiros — população maior que a de 50 Nações do Globo.

Se, finalmente, não bastarem taes documentos para provar-vos o meu devotamento ao desempenho da missão, que me encarregastes, posso felizmente assegurar-vos que possui ainda o meu animo o mesmo impulso para cumprir, de novo,

as vossas ordens; — solicitando as quaes, espero, em a proxima sessão, esforçadamente demonstrar-vos, no recinto da Assembléa, como fóra della, minha inteira dedicação.

Guanhães, 1.º de Junho de 1883.

O vosso Deputado e servidor amigo
PADRE VENANCIO CAFÉ.



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DE 28 DE AGOSTO

Em defeza do projecto que acompanha a representação do povo da Senhora do Porto, pedindo para ser annexado ao Municipio de S. Miguel.

(Para maior clareza transcrevemos o discurso do Collega que impugnou):

O Sr. Costa Sena: — Sr. presidente, é para cumprir um dever, e um dever penoso, é para não atraiçoar o mandato que me foi tão honrosamente conferido pelo 3.º districto...

O SR. DRUMMOND: — Do qual V. Ex. é muito digno. *(Apoiados geraes.)*

O SR. C. SENA: — ... e principalmente pelo municipio da Conceição, que eu amo extremosamente, e de cujos interesses e direitos sou o representante mais proximo nesta casa, que vou tomar parte na discussão do additivo apresentado pelo nobre deputado, meu amigo, residente em S. Miguel de Guanhães.

Digo que é para mim um dever penoso, Sr. presidente, porque, desde que tenho uma cadeira nesta sala, votei sempre a mais decidida antipathia a essas medidas de estatística; senti sempre a mais profunda aversão a esse fatal presente, que nos fez o acto addicional, de que tanto se tem abusado, e que transforma todos os annos neste recinto o mappa administrativo da nossa provincia em um taboleiro de xadrez, onde nem sempre movem as pedras os bem entendidos interesses publicos, mas as ambições das localidades, as conveniencias partidarias e, não raro, as lutas mesquinhas de campanario. (*Muitos apoiados.*)

Sendo, como é, a nossa provincia de um territorio vastissimo, e com uma população mui pouca densa, segue-se que ha de ser por força mal dividida, quer geographica, quer administrativamente; e que fatalmente muitos nucleos de população, de suas subdivisões, hão de estar mais ou menos distantes dos respectivos centros. (*Apoiados.*)

Em todo o caso é certo que ha eterna contradansa de fazendas mudando-se de freguezias, de freguezias mudando-se de municipios, e de municipios surgindo todos os dias, como Minerva da cabeça de Jupiter, promptos para viverem com seus proprios recursos, salvo o direito de virem todos os annos pedir á assembléa algum augmento á custa de seus visinhos, é certo, digo, que desta interminavel balburdia hão de por força resultar

muitos mais inconvenientes para a publica administração, do que póde produzir de incommodo para alguns cidadãos o facto de residirem um pouco mais afastados de um centro administrativo, judiciario ou ecclesiastico.

Posso fallar assim, Sr. presidente, por que não é hoje que vejo o meu municipio ameaçado de ter completamente estragadas as suas finanças, que já se acham em deploravel estado; não é hoje que fallo por minha propria casa, que eu venho assoalhar estas theorias perante a assembléa: o anno passado, fui eu talvez o unico deste lado esquerdo da camara, que levantei-me acompanhando o nobre deputado pelo 19.º districto para protestar e votar contra o desmembramento do municipio de S. João Baptista a favor do da Diamantina.

O SR. M. FULGENCIO: — Apoiado, V. Ex. me auxiliou muito nessa questão.

O SR. C. SENA: — Sr. presidente, foi hoje, e já depois de aberta a sessão, que eu fui informado de haver o meu nobre collega, residente em S. Miguel de Guanhões, apresentado o seu projecto como additivo a outro que devia entrar hoje em discussão; de modo que não trouxe as notas com que pretendia impugnal-o, e vejo-me obrigado a referil-as de memoria.

O municipio da Conceição foi creado em 1840; compunha-se de um vasto territorio, si bem que

pouco populoso. D'elle fazia parte S. Miguel de Guanhães, que esta assembléa passou para o do Serro e ultimamente elevou á categoria de cidade, dando-lhe ainda para constituir o seu municipio a freguezia de Dores, a mais rica e mais importante do municipio da Conceição. D'este já se havia tirado anteriormente, para incorporar ao da Itabira, o fertilissimo territorio do Borba.

O SR. DRUMMOND : — Não é o do meu tempo.

O SR. C. SENA : — Apanhando o aparte do nobre deputado, que me honra com a sua attenção, eu lhe lembrarei, Sr. presidente, que S. Ex. tem feito por diversas vezes passar n'esta casa leis que transportam para a Itabira fazendas pertencentes á Conceição e separadas dos limites dos dous termos, ficando assim verdadeiras colonias de um municipio, encravadas em outro.

Mesmo na sessão d'este anno apresentou o meu honrado collega de districto um projecto, em que dous ou tres retiros de criar eram subtraídos á Conceição em proveito da Itabira. Reclamei contra isso, e o nobre deputado foi bastante cavalheiro para pedir a retirada da medida proposta ; todavia, comprehende V. Ex., Sr. presidente, que, tendo-me opposto á realisação do pedido d'esses dous outros cidadãos, de que o nobre deputado residente na Itabira se constituiu indebitamente órgão, hei de carregar, senão com o odio, ao menos com a má

vontade dos peticionarios, ficando o meu collega de districto na commoda posição de Anacharsis Cloutz, o orador do genero humano, de protector da commodidade dos povos. (*Risadas.*)

O SR. DRUMMOND dá um aparte.

O SR. C. SENA : — Mas, volto ás considerações que ia fazendo sobre o additivo em discussão.

O meu municipio, Sr. presidente, desfalcado por diversas vezes em favor dos seus visinhos, como eu já disse, tem hoje uma renda insignificante, que é de dous contos ou dous contos e pouco, si bem me lembro ; mas, com certeza, igual, senão inferior, á da camara municipal de S. Miguel de Guanhães.

O SR. M. FULGENCIO : — O orçamento das camaras dá á Guanhães renda superior á da Conceição.

O SR. C. SENA : — Creio que sim ; não affirmo porque, como já observei á casa, não trouxe os apontamentos em que pretendia me fundar para impugnar o projecto. É certo, porém, que as finanças daquelle municipio acham-se em mau estado ; os seus empregados estão constantemente com seus vencimentos atrasados, a aposentadoria do juiz de direito nunca é devidamente satisfeita &c.

O 2.º tabellião, cansado de lutar com a camara pelo pagamento de custas judiciais, que esta lhe devia, tomou o expediente de recorrer a esta as-

sembléa, que, com manifesta injustiça, ao que me parece, fez uma lei especial, obrigando a camara municipal a ir-lhe pagando por prestações, quando ha credores em identicas circumstancias.

E não se diga, Sr. presidente, que a municipalidade da Conceição é pouco escrupulosa com os dinheiros publicos; o seu orçamento ahi está para provar a restricta economia. Ha alli verbas de uma estreiteza quasi vergonhosa; por exemplo: uma em que se pede autorisação para despende com o tratamento de doentes pobres a quantia de *cincoenta mil réis*.

Entretanto, senhores, o municipio de S. Miguel de Guanhões compõe-se de quatro freguezias, todas de solo uberrimo, habitantes trabalhadores e industriosos, uma das quaes, a do Patrocinio, tem as povoações de Sant'Anna e Divino, capazes de se constituirem sédes de duas importantes parochias.

Chamo ainda, Sr. presidente, a attenção da casa para a circumstancia de serem as rendas dos dous municipios pouco mais ou menos as mesmas; de ter o da Conceição, por ser mais antigo, o producto de sua arrecadação de algum modo hypothecado á satisfação de compromissos anteriores, ao passo que o de Guanhões, começando agora sua existencia, póde, com uma administração prudente, conservar os seus orçamentos equilibrados, e só ir augmentando suas despesas á proporção que forem crescendo as rendas municipaes.

A consequencia do que eu acabo de dizer é que o additivo apresentado pelo nobre deputado, residente em S. Miguel, não póde contentar o espirito justiceiro e patriotico desta assembléa.

Allegar-se-ha, sem duvida, a favor do additivo, a representação que nos dirigem os habitantes de Nossa Senhora do Porto de Guanhões, e a circumstancia de estar essa parochia apenas quatro leguas distante da villa de S. Miguel, ao passo que dista oito da Conceição; tudo isso é exacto, mas esses motivos não podem prevalecer contra os de ordem superior que eu tenho adduzido.

Com effeito, Sr. presidente, tem-se estabelecido aqui uma doutrina que me parece radicalmente falsa; tem-se como principio incontestavel que, apenas uma parochia entender que lhe é mais commodo pertencer antes a um do que a outro municipio, e nesse sentido dirigir uma petição á assembléa, que nós lhe iremos logo dando o passaporte.

Digo que semelhante doutrina é absurda, porque contra ella milita a mais nobre, mais elevada e mais patriotica que nos impõe o dever de zelar os municipios como os órgãos mais importantes da economia provincial. (*Apoiados.*)

Acima d'esse principio abstruso, que antepõe os interesses da parochia aos do municipio, está o que nos aconselha que sacrifiquemos á utilidade geral o commodo particular, para, quando fôr pre-

ciso, podermos esquecer o que convém a um ou mais municípios e só nos lembrarmos das altas conveniências da provincia. (*Muitos apoiados. Muito bem.*)

Sabemos também, Sr. presidente, com que facilidade se forjam as representações que nos são dirigidas; um ou dous cidadãos importantes de um lugar imaginam uma medida que lhes parece boa, redigem uma petição, que immediatamente assignam quasi todos os habitantes do lugar; uns por acharem a idéa boa, outros porque se lhes pede para acharem, outros para mostrar que sabem escrever, outros, enfim, por não pensar cousa nenhuma. (*Risadas.*)

De maneira que a assembléa, a tomar por base de suas deliberações sobre medidas de estatística semelhantes representações, se entregará de pés e mãos a todos os caprichos e fantasias dos mandões das localidades. (*Muitos apoiados.*)

Desejo de todo o coração, Sr. presidente, a commodidade dos habitantes de Nossa Senhora do Porto, onde tenho amigos sinceros e dedicados, como honro-me em tel-os também na cidade de S. Miguel. Desejo para esse novo município todos os melhoramentos e toda a grandeza; mas V. Ex. comprehende que eu faltaria a um dever sagrado, atraçoaria covardemente o meu mandato, si deixasse silenciosamente retalhar o município onde resido, que, como já disse, amo extremosamente

e um dos tres em cujo nome tenho esta cadeira na representação provincial.

Promettendo ainda responder a quaesquer considerações que tenha de adduzir o nobre deputado autor do additivo, vou sentar-me, esperando que a assembléa, rejeitando esse projecto e conservando o município da Conceição em sua integridade, proceda com justiça e com o patriotismo que sempre presidem ás suas decisões. (*Muito bem; muito bem.*)

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, á primeira vez que me é dado usar de um dos mais bellos direitos de representante da provincia, demais do acanhamento que por força me domina pela falta de conhecimento dos estylos da casa (*não apoiados*), e de habito da tribuna parlamentar (*não apoiados...*)

O SR. G. PENNA: — É muita modestia

O SR. V. CAFÉ: — Vou provar que não é... ainda um sentimento maior quasi embarga-me a voz, Sr. presidente, e embaraça-me os argumentos; o qual é o achar-me em desaccordo, em divergencia com o meu honrado collega que acaba de sentar-se, meu intimo amigo, e amigo de annos, amigo dos bancos de collegio, amigo da infancia (*muito bem.*)

Mas, senhores, espero que a justiça da causa que advogo por mim fallará, ou então me engano muito.

Sou autor do projecto que se discute ; apresentei-o como additivo a um outro, depois de ter sido approved em 1.^a discussão, unicamente para simplificar trabalho, e não porque quizesse a todo o transe, com alguns traços de penna, retalhar o municipio da Conceição para augmentar ou enriquecer o de S. Miguel de Guanhães, como acaba de ser dito.

Não, senhores, eu sou portador para esta assembléa de uma representação, instante e circumstanciada, do povo da freguezia do Porto de Guanhães; d'esse povo que repete este anno, por meu intermedio, o pedido que já fez o anno passado a esta casa, apresentando-lhe suas aspirações e supplicas, as quaes não sei por que não foram então tomadas em consideração.

O SR. C. SENA: — Permite um aparte?

O representante daquella localidade o anno passado era o Sr. Dr. Mares Guia, character muito distincto (*apoiados*); tendo elle de apresentar esse projecto, consultou-me antes de fazel-o, e, em vista da minha impugnação, desistio.

O SR. V. CAFÉ: — Como dizia, Sr. presidente, sou incumbido desta justa representação, faço-me fiel ecco daquelle povo, e não posso deixar de fazer valer as razões que ao mesmo assistem para vir de novo solicitar desta assembléa que attenda a suas supplicas.

É verdade, como tem observado os meus dignos collegas, e eu mesmo hei verificado: não convém de modo algum a contradansa que se tem desenvolvido na estatistica da provincia de tempos a esta parte.

Tenho até ouvido censurar-se ou acoimar-se com epithetos menos proprios esta grande faculdade que nos deu o acto addicional!

O SR. C. SENA: — Grande faculdade...

O SR. V. CAFÉ: — Em these, Sr. presidente, realmente parece que nada ha mais acertado, mais rasoavel, que fixar a estatistica; mas precisamos distinguir, reflectindo que tratamos de entidades moraes, as quaes jámais podem estar sujeitas a regras fixas e invariaveis.

Ora, nós, liberaes, nós, que fallamos tanto na marcha dos povos, na evolução das cousas, etc., etc., não havemos de seguir estas idéas quando trata-se da necessaria evolução dos povos em seu crescimento, em suas novas necessidades? (*apoiados.*)

Pois um municipio que foi creado ha 42 annos ha de forçosamente permancer nos limites de então? depois de meio seculo de existencia, não poderá um povo buscar legitimamente meio de viver mais consentaneo com seu desenvolvimento?

O argumento apresentado pelo nobre deputado, mostrando que o municipio da Conceição foi

creado em 1840, prova em favor da pretensão do povo do Porto de Guanhães.

Sr. presidente, allega a representação, que nos occupa, que aquella freguezia dista uma legua em sua raia do campanario da cidade de S. Miguel de Guanhães.

O SR. C. SENA: — Não apoiado.

O SR. V. CAFÉ: — Eu respeito muito, como devem todos respeitar, a palavra do nobre deputado; mas, como residente e nascido em S. Miguel, garanto á V. Ex. que a uma legua sómente da nossa cidade está a extrema da freguezia em questão, ficando a sua séde a quatro; entretanto que dista para a parte opposta 6 leguas da cidade da Conceição, mediando arduos caminhos, de difficil transito, mormente no tempo das chuvas.

Supplica ainda, Sr. presidente, o povo do Porto de Guanhães a esta assembléa, que ella se lembre de quanto se lhe facilitam suas relações forenses, sociaes e civis com a nova séde tão visinha; e que por certo melhor podem ser attendidos os seus reclamos por autoridades que os ouvem e examinam.

Emfim, Sr. presidente, conclue a instante supplica que, por todas estas considerações, quer a freguezia do Porto de Guanhães ser annexada á cidade de S. Miguel.

Esta annexação, senhores, com certeza creio,

de modo nenhum trará o desequilibrio tão poetica e patrioticamente pintado pelo meu nobre collega, porque o seu antigo municipio, creado em 1840, como lembrou S. Ex., é um termo povoado e grande, compondo-se de nada menos que de 11 freguezias, ao passo que o de S. Miguel consta apenas de 3.

O municipio de S. Miguel é uma entidade nova, que acaba de nascer, tanto que tenho ouvido a muitos collegas que não o conheciam.

É uma povoação maior, que surge junto das ricas mattas que ora se descortinam; mas que deve por consequencia, para o desempenho da sua missão, ter alli um novo centro de energia.

A segurança de vida de tantos homens que se internam por aquellas cerradas mattas; as distancias de tão vasto territorio incognito; os bandos de facinorosos e quilombolas que por alli param, e outras razões, exigem que perto esteja erguida uma atalaia de vigia, um baluarte de defeza... e foi talvez em attenção a isto que a assembléa de 1875 elevou S. Miguel á villa e a do anno preterito coroou-a com a alta categoria de cidade.

Entretanto, é um municipio que compõe-se sómente com tres freguezias, e estas de escassos recursos por ora; tem, é verdade, um bonito futuro, mas para quando? quando chegará elle?

No municipio de S. Miguel, senhores, a poucas leguas da séde, termina a povoação; pompeando

creado em 1840, prova em favor da pretensão do povo do Porto de Guanhães.

Sr. presidente, allega a representação, que nos occupa, que aquella freguezia dista uma legua em sua raia do campanario da cidade de S. Miguel de Guanhães.

O SR. C. SENA: — Não apoiado.

O SR. V. CAFÉ: — Eu respeito muito, como devem todos respeitar, a palavra do nobre deputado; mas, como residente e nascido em S. Miguel, garanto á V. Ex. que a uma legua sómente da nossa cidade está a extrema da freguezia em questão, ficando a sua séde a quatro; entretanto que dista para a parte opposta 6 leguas da cidade da Conceição, mediando arduos caminhos, de difficil transito, mormente no tempo das chuvas.

Supplica ainda, Sr. presidente, o povo do Porto de Guanhães a esta assembléa, que ella se lembre de quanto se lhe facilitam suas relações forenses, sociaes e civis com a nova séde tão visinha; e que por certo melhor podem ser attendidos os seus reclamos por autoridades que os ouvem e examinam.

Emfim, Sr. presidente, conclue a instante supplica que, por todas estas considerações, quer a freguezia do Porto de Guanhães ser annexada á cidade de S. Miguel.

Esta annexação, senhores, com certeza creio,

de modo nenhum trará o desequilibrio tão poetica e patrioticamente pintado pelo meu nobre collega, porque o seu antigo municipio, creado em 1840, como lembrou S. Ex., é um termo povoado e grande, compondo-se de nada menos que de 11 freguezias, ao passo que o de S. Miguel consta apenas de 3.

O municipio de S. Miguel é uma entidade nova, que acaba de nascer, tanto que tenho ouvido a muitos collegas que não o conheciam.

É uma povoação maior, que surge junto das ricas mattas que ora se descortinam; mas que deve por consequencia, para o desempenho da sua missão, ter alli um novo centro de energia.

A segurança de vida de tantos homens que se internam por aquellas cerradas mattas; as distancias de tão vasto territorio incognito; os bandos de facinorosos e quilombolas que por alli param, e outras razões, exigem que perto esteja erguida uma atalaia de vigia, um baluarte de defeza... e foi talvez em attenção a isto que a assembléa de 1875 elevou S. Miguel á villa e a do anno preterito coroou-a com a alta categoria de cidade.

Entretanto, é um municipio que compõe-se sómente com tres freguezias, e estas de escassos recursos por ora; tem, é verdade, um bonito futuro, mas para quando? quando chegará elle?

No municipio de S. Miguel, senhores, a poucas leguas da séde, termina a povoação; pompeando

sómente d'alli para diante as bellas mattas do Rio Doce, mas habitadas por onças, veados, antas e botocudos.

Quanto á proposição do nobre deputado, que estas representações arranjam-se com muita facilidade, posso garantir que a respeito d'esta não se deu isso.

Em um dia de grande festa na localidade do Porto, é facto que trataram do presente assignado, achando-se na grande reunião distinctos cidadãos de S. Miguel, pois somos tão visinhos; mas, se prestaram seu applauso (e quem o não fará em causa tão justa?), de modo nenhum foram elles que impuzeram tal alvitre áquelle povo, e confirmação disto aqui se vê nas muitas dezenas de assignaturas das principaes pessoas da localidade e cujo character firme e independencia nobre jamais permittirei se ponha em duvida, sem que proteste incontinente.

Durante as aguas, devo ainda insistir, Sr. presidente, isto é, durante 4 ou 6 mezes, os caminhos para a Conceição tornam-se pessimos, quasi intranstitaveis; porque atravessam por serras, dous rios caudalosos, muitos atoleiros e outros empecilhos quasi insuperaveis; ao passo que para S. Miguel a distancia é de 3 leguas, na media, e a estrada livre de embarações.

Instou o nobre deputado que o municipio da Conceição ficará muito desfalcado, tirando-se-lhe a

freguezia da Senhora do Porto, porque tem freguezias pobres; mas a verdade é que ficam-lhe ainda ao menos tres ou quatro boas freguezias, onde se encontram muitas fazendas ricas, agricultoras; muitos retiros de grandes criações; muito disseminado o fabrico de ferro e outras industrias; as outras freguezias por somenos que sejam, hão de por força equivaler pelo menos a tres.

Sr. presidente, parece-me ter exposto á assembléa os fundamentos da justa supplica do povo da Sr.^a do Porto de Guanhães, com os quaes penso ter destruido as razões com que meu nobre collega procurou impugnar tão rasoavel medida.

Sento-me, pois Sr. presidente, mas asseguando á S. Ex. que, se adduzir novos motivos de impugnação, terei de voltar á tribuna para combatel-os nos limites de minhas fracas forças. *(não apoiados.)*

Eu sou apenas portador das supplicas d'aquelle povo, que pede; nenhum intento tenho de gratuitamente retalhar o visinho municipio da Conceição.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — A supplica do povo de nada vale para a maioria *(não apoiados da maioria)*.

O SR. V. CAFÉ: — Não é exacto, ellas têm muito valor para nós.

VOZES: — Muito bem; muito bem.

O Sr. Costa Sena: (Não temos o seu discurso).

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, si tivéssemos de tratar da questão no terreno da amizade, do amor, do affecto, do patriotismo, eu poderia também allegar amizade e affecto á cidade da Conceição; basta dizer que muitos de meus maiores, entre os quaes minha querida mãe, tiveram alli o seu berço; poderia allegar que esses sentimentos me animão para com todos os habitantes daquelle municipio, a começar pelo nobre deputado.

Não se trata, porem, de attender a estes sentimentos do coração, e sim apenas de fazer justiça.

Será possível que, em virtude das ligeiras considerações com que o nobre deputado impugnou o projecto, fique aquelle povo amarrado á corrente do que ao nobre deputado se afigura ser justiça? aquelle povo, que ha dous annos traz seus brados á assembléa provincial ha de continuar, a esperar pelo deferimento de sua supplica? Seja embora assim.

Asseguro, porem, ao meu nobre contendor, que se esta assembléa, composta de homens patriotas e illustrados, não attender a tão justa reclamação, o povo de Nossa Senhora do Porto receberá submisso a sensível recusa que o vai ferir; mas nem por isso julgará abafada a sua voz ou tolhido o seu direito; e aqui virá no anno seguinte

a interpor de novo supplica; se não for attendida, voltará ainda; e virá em 1884, em 85, em 86, em 87; até que uma assembléa attenda ás suas razões e defira a sua supplica.

O SR. KERDOLE: — V. Ex. quiz mudar a igreja de lá; agora quer mudar a parochia.

O SR. V. CAFÉ: — Não ouvi.

O SR. KERDOLE: — V. Ex. quiz mudar a igreja matriz da Senhora do Porto; agora quer mudar a parochia.

O SR. V. CAFÉ: — Não entendo o seu aparte.

O SR. KERDOLE: — Quiz arrancar a igreja de um lugar para outro.

O SR. V. CAFÉ: — A que proposito vem isso? Muito obrigado.

Sr. presidente, o municipio de S. Miguel de Guanhães tem apenas tres freguezias, ao passo que o da Conceição tem onze, e portanto não é possível que as rendas de ambos os municipios sejam iguaes.

O SR. DRUMMOND: — Mas o Sr. C. Sena, que examinou o orçamento, o garantio.

O SR. V. CAFÉ: — Pois então será isso devido, ou aos agentes fiscaes da camara, ou ao seu modo de cobrar os impostos, ou a qualquer outra razão, porque não é possível que onze freguezias, por pequenas que sejam, redam tanto como tres também pequenas.

O SR. DRUMMOND : — Mas elle disse que seis, dessas freguezias não valem uma.

O SR. V. CAFÉ : — Por insignificantes que sejam as onze podem valer, pelo menos, cinco.

Sr. presidente, os argumentos adduzidos pelo nobre deputado não são motivos que perante a razão e a justiça possam combater o projecto. Entretanto, a assembléa deliberará como entender em sua sabedoria.

O Sr. Manoel Fulgencio : — Sr. presidente, fui sempre hostil á criação dos pequenos municipios, com prejuizo dos mais importantes já existentes; e uma das razões dessa hostilidade tem sido precisamente evitar questões territoriaes futuras, como esta que nos occupa presentemente.

O SR. DRUMMOND : — O municipio de S. Miguel de Guanhães foi creado pelos amigos de V. Ex. com seu voto.

O SR. M. FULGENCIO : — *Quid inde?*

Dei o meu voto para a criação do municipio de S. Miguel, Sr. presidente, e nessa occasião muitos habitantes daquella localidade, que pretendiam tal elevação, diziam-nos: creeis o municipio, ainda que seja sómente com a freguezia de S. Miguel, por que ella é sufficiente para garantir a renda municipal necessaria, para dar elementos de vida ao municipio.

Mas, Srs., nós fizemos mais, creámos o muni-

cipio, não com uma só freguezia, mas com a de S. Miguel e Patrocinio, tiradas do Serro, com a de Dôres, da Conceição, e mais dous districtos.

Entretanto, esse mesmo municipio, que podia manter-se sómente com uma freguezia, a de S. Miguel, que na verdade é importante, vem hoje nos dizer que precisa de mais uma freguezia para poder viver!...

O SR. V. CAFÉ : — V. Ex. está redondamente enganado; é o povo do Porto de Guanhães que vem pedir a sua passagem para S. Miguel.

O SR. M. FULGENCIO : — V. Ex. sabe bem como se arranjam estes pedidos, como se fazem essas cousas...

O SR. V. CAFÉ : — Sei perfeitamente como se fazem essas cousas, mas assevero-lhe que na hypothese não houve isso.

O SR. M. FULGENCIO : — Além disso, pergunto eu: são todos os habitantes da freguezia da Senhora do Porto de Guanhães que pedem essa passagem, ou sómente parte delles?

O SR. V. CAFÉ : — Assevero que todo o povo quer.

O SR. M. FULGENCIO : — E V. Ex. entende que estamos adstrictos a satisfazer o povo em todos os seus desejos?

O SR. V. CAFÉ : — Quando ha razão....

O SR. J. LUIZ: — Sempre que a vontade do povo não vae de encontro ás conveniencias publicas, deve ser attendida.

O SR. M. FULGENCIO: — Eu queria mesmo ouvir a opinião do nobre autor do projecto, porque ha poucos dias, creio que na sessão de antes d'hontem, S. Ex. votou para que não sahisse do municipio do Turvo uma freguezia, que queria pertencer ao de S. João d'El-Rei, e que queria-o unanimemente.

Já vê V. Ex. que nem sempre devemos satisfazer taes desejos, *est modus in rebus*.

O SR. V. CAFÉ: — Permite um aparte?

O SR. M. FULGENCIO: — Pois não.

O SR. V. CAFÉ: — Depois de estar muito bem disposto a votar pela passagem dessa freguezia, taes motivos foram allegados contra essa passagem, que demoveram-me desse proposito.

O SR. M. FULGENCIO: — V. Ex. no seu pequeno discurso acaba de explicar o voto que deu naquella questão (*risadas*); mas vê que não estamos adstrictos a satisfazer o povo em tudo e por tudo; é preciso que se conciliem os interesses publicos.

O municipio da Conceição é antiquissimo, foi outr'ora um dos mais florescentes da provincia; mas infelizmente tem sido mutilado de tal maneira,

de modo tão cruel, que hoje acha-se em condições de não poder, pôde-se assim dizer, com suas rendas pagar os empregados da camara!

O SR. C. SENA: — Apoiado.

O SR. M. FULGENCIO: — Como, pois, arrancarmos ainda desse municipio, assim enfraquecido, uma das suas melhores freguezias, para dar-se ao de S. Miguel, municipio florescente, de muito futuro, não só pela uberdade de seu territorio, como pela grande porção de criação que alli existe?!

Portanto, entendo que não devemos mutilar municipios antigos para darmos mais elementos de vida a outros novamente creados e que vão por si se desenvolvendo e florescendo.

O municipio da Conceição é grande em territorio, é verdade, 10 ou 11 freguezias; mas destas ha algumas de que quatro não fazem uma soffrivel. Eu as conheço todas, e não constituem grandes elementos de vida para o municipio.

O SR. V. CAFÉ dá um aparte.

O SR. M. FULGENCIO: — Eu não posso ser averbado de suspeito, porque não tenho interesse algum em S. Miguel, nem na Conceição, moro no norte da provincia, não sou deputado por nenhum desses districtos, e portanto posso proceder nesta questão com toda a isenção de espirito, accrescentando ainda que, se interesse houvesse de minha parte, seria em favor de S. Miguel, que já

pertenceu ao antigo 6.º districto, que tive a honra de representar, e onde conto muitos amigos.

Entretanto, entendo, Sr. presidente, que o municipio da Conceição deve ser conservado, que as cousas devem ficar no *statu quo*.

O SR. C. SENA : — Apoiado.

O SR. M. FULGENCIO : — Assim, me parece que a assembléa procederá com toda justiça, rejeitando o additivo apresentado pelo meu nobre collega, o Sr. 2.º secretario. O nobre deputado está no seu direito, é um bom procurador, entende que defende uma bôa causa, mas a assembléa está igualmente no direito de rejeitar o projecto, sem que haja nisso a menor offensa á S. Ex., porque é um direito que vai ser exercido sómente tendo-se em vista os interesses publicos. (*Muitobem*).

O SR. PAIXÃO fundamenta o seguinte :

REQUERIMENTO.

Requeiro o adiamento da discussão do additivo n.º 4, até que sejam consultadas a seu respeito as camaras da Conceição do Serro e de S. Miguel de Guanhões. — *Paixão*.

É apoiado e posto em discussão.

O Sr. Venancio Café : — Agradeço e louvo a intenção do nobre deputado, offerecendo este alvitre, o do adiamento da discussão, para serem

ouvidas as camaras da Conceição e S. Miguel sobre o assumpto em questão. Não posso, porém, em nome do povo, cuja causa aqui advogo, aceitar o requerimento, porque entendo que será melhor decidir-se já a questão. Si ella fôr desfavoravel ao povo da freguezia da Senhora do Porto, elle continuará a trazer suas supplicas á assembléa todos os annos, e dia virá em que serão attendidas.

Voto, pois, contra o requerimento, entendendo que assim satisfaço os desejos da freguezia da Senhora do Porto de Guanhões.

O SR. C. SENA : — Note que o representante da freguezia da Senhora do Porto de Guanhões sou eu.

O SR. V. CAFÉ : — Mas muito mal iriam os interesses dessa freguezia, si neste negocio tivessem de ser defendidos por V. Ex.

Segue-se o discurso do Sr. Teixeira da Motta, que, depois de dar razão a um e outro contendor, termina votando pelo adiamento.

O SR. H. SALES fundamenta e offerece o seguinte —

ADDITAMENTO.

« E a camara municipal da Itabira. —

É apoiada e entra tambem em discussão.

Depois de algumas considerações dos Srs. X. da Veiga, Drummond e H. Sales, que pede e obtém a retirada do seu additamento, encerra-se a discussão e é approved o requerimento do Sr. Paixão.

Fica adiada pela hora a discussão dos demais additivos.

Resposta á impugnação do projecto que transfere fazendas

O Sr. Venancio Café :— Sr. presidente, sou autor do projecto impugnado pelo nobre deputado.

Admiro-me, Sr. presidente, de ver o mesmo nobre deputado, que impugna o projecto, acabando de sentenciar com seu *veredict* dezenas de projectos semelhantes, transferindo fazendas.

A falta de representação que allegou o nobre deputado, póde ser promptamente satisfeita, porque a respeito da transferencia de uma das duas fazendas já houve representação; a respeito da outra tenho commigo o requerimento.

A fazenda de S. Bartholomeu, pertencente a Joaquim Dias de Sá, já foi transferida o anno passado, mas a redacção, por engano, trocou o nome do proprietario por João.

Quanto á fazenda do Bomjardim, pertencente a Joaquim de Mello Tavares, tenho na secretária a exigida representação do proprietario.

Estas duas fazendas primeiras são tiradas da freguezia da Senhora Mãi dos Homens para S. Sebastião de Correntes; a terceira será desligada de S. Sebastião para S. Miguel.

O SR. TOCANTINS :— Ahi.

O SR. V. CAFÉ :— V. Ex. não dará, em troca de duas, ao menos uma? Eu dou duas, a terceira é que quero de S. Sebastião para S. Miguel.

O SR. TOCANTINS :— As duas fazendas que V. Ex. quer passar do Turvo para S. Sebastião existem ambas no municipio do Serro: a isto não me opponho. Agora a questão toda é que V. Ex. quer arrancar de S. Sebastião para Guanhães mais uma fazenda.

O SR. V. CAFÉ :— É uma pequena fazenda, que está a 1 $\frac{1}{2}$ legoa de S. Miguel de Guanhães. Eu dou duas fazendas para S. Sebastião e tiro esta pequena para S. Miguel de Guanhães.

O SR. X. DA VEIGA :— V. Ex. dá dous relogios grandes, e pede em troca um pequeno.

O SR. V. CAFÉ :— Estou prompto a satisfazer a exigencia do nobre deputado quanto á representação, porque ella deve ter servido de base para a lei do anno passado e deve estar na secretaria.

Encerrada a discussão, é approved o additivo e passa o projecto á 3.^a discussão.



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DE 19 DE SETEMBRO

Fundamentando o projecto da Estrada do valle de Piracicava ás
mattas do Guanhães e Suassuhy

O Sr. Venancio Café : — Sr. presidente, pedi
a palavra para offerecer o seguinte projecto (18) :

« N. 292. — A assembléa geral de Minas-
Geraes decreta :

« Art. 1.º Fica concedido ao Dr. Eduardo
Mendes Limoeiro, ou á companhia por elle orga-
nisada, privilegio exclusivo para construcção, uso
e goso de uma estrada de ferro de bitola estreita,
que, partindo da cidade de Ouro-Preto, vá ter a
Itabira, passando pelas cidades de Marianna e
Santa Barbara, e podendo, com preferencia, pro-
longar-se pelo valle do rio Piracicaba á sua con-
fluencia no Rio Doce, e d'ahi até á cidade de
S. Miguel de Guanhães, terminando na de Suas-
suhy.

« Art. 2.º Aos concessionarios são garantidos

Discurso

juros de 7 % sobre o capital maximo de 3,600:000\$ durante o prazo do privilegio, que será de 30 annos, e a zona de 30 kilometros lateraes.

« Art. 3.º O concessionario terá direito a todos os favores facultados por leis em casos semelhantes, e se sujeitará ás obrigações que o governo estipular no contrato; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 18 de Setembro de 1882.
— V. Cafê. — Drummond. — C. Sena. — A. Velloso.
— S. Peixoto. — Moretzsohn. »

Sr. presidente, se ainda é possível á provincia expôr-se a sacrificios e deligencias por emprezas d'este genero, parece que esta exige, de modo particular, a attenção e o patriotismo d'esta assembléa. (*Apoiados.*)

O SR. DRUMMOND: — É uma idéa luminosa.

O SR. V. CAFÉ: — Como filho d'aquellas mattas, não posso deixar de, no mais justo entusiasmo, exultar com uma idéa que, traduzida em facto, vai attender a um dos maiores *desideratums* do nordeste da provincia de Minas.

O SR. DRUMMOND: — Apoiado; o norte está esquecido ha muito tempo.

O SR. V. CAFÉ: — Em boa hora surge, Sr. presidente, do traçado para esta capital, o plano que aqui nos occupa, porque, preenchida aspiração tão

grandiosa, qual a de trazer á cõmunhão social tão vasta região, vai, d'ante-mão, supprir lacunas que sem elle era força existissem.

O SR. DRUMMOND: — É uma verdade.

O SR. V. CAFÉ: — Senhores, para bem comprehenderdes minha asserção, quando chamo *desideratum* ou anelo esta vivissima necessidade de nossa provincia, seria preciso que, como eu, habitasseis aquella zona; bem a conhecesseis e com ella sentissemos a sêde intensa d'estes melhoramentos, ou antes d'estes almejados complementos... sêde, digo, de um futuro que, provido das industrias da civilisação, venha apagar tão secular ardentia, que, ainda n'estes momentos, por lá ostenta toda a sua intensidade.

VOZES: — Muito bem.

O SR. DRUMMOND: — Faz pena o estado em que se acha o norte de Minas.

O SR. V. CAFÉ: — Senhores, não se concebe ou mal se concebe este tormento de Tântalo! — Ouvir ao longe os sibillos do desenvolvimento! — avistar além o ecoar da civilisação! — aspirar, continuo, pelo mais racional progresso!... e ver sómente, em derredor, barreiras immensas, que amedrontaram os ermos! mattas cerradas em que não penetra luz! — Essa muralha gigante do celeste imperio tem suas setteiras, seus miradouros; e, algum dia, abre seus pesados gonzos

aos vizinhos Tartaros! Esses inexpugnaveis castellos medievaes sempre franquearam seus portões a todo o commercio de bem querer ou de paz! (*Apoiados.*)

O SR. X. DA VEIGA: — Muito bem.

O SR. V. CAFÉ: — Aquella zona donosa sómente tem sorte diversa!... Horto fechado, Sr. presidente, é o horto mysterioso de Salomão; mas, cerrado horto poderemos nós chamar a esse nosso e em sentido naturalissimo.

Não ha sahida, não ha communicação, não ha trato d'homem, que, por aquella parte, espreite os passos de seus irmãos, que lá longe fruem a luz da civilisação.

VOZES: — É verdade.

O SR. DRUMMOND: — Não se faz idéa.

O SR. V. CAFÉ: — Possuimos, Sr. presidente, pela riba esquerda do Rio-Doce, verdadeiramente o que poderíamos chamar o *jardim de Minas*.

É uma zona de 100 leguas de mattas inhabitadas, com 80 leguas de largura, onde só reina o silencio das selvas, com a magestade das florestas; um solo uberrimo, á sombra das cupolas immensas do ipé, do jequetibá ou do pinheiro, que, ao ramalhar do vento deixam cahir seu fructo, pelos rios e arroios que entrecortam aquellas alfombras!... Rios caudalosos, que, de longo curso, affluem para a grande arteria; riqueza de vege-

tação inexcédível, belleza selvatica a mais completa!...

E tudo isto, senhores, todo este Eden, que Deus creou, entregue sómente aos brutos que por alli se remexem!...

O S. DRUMMOND: — É lastima; é tempo de attendermos para isso.

O SR. V. CAFÉ: — Tomamos nas mãos, senhores, as narrativas que nos contam os viajantes: lêmos as revistas e os jornaes dos Estados-Unidos e pasmamos do progresso que alli se levanta por toda a parte; admiramos como, ha 15 ou 20 annos, era uma grande parte d'aquella nação, tudo deserto, tudo mattas incognitas.

E hoje, que é o que se vê? O Utah, o Texas, a California, que nasceram hontem, nas palmas da civilisação, admiram já o mundo, pelo crescer, pela vida, pelo progresso, que ostentam! Ha tão pouco, tudo bravio, tuda selvas, tudo incognito; hoje? a mais extensa cadêa de trilhos, levando o movimento e a vida ao immenso territorio!

VOZES: — É o grande progresso!

O SR. DRUMMOND: — É bello!

O SR. V. CAFÉ: — E assim, com avidos olhos, alli contemplamos essa feliz metamorphose: aqui, onde roncavam as guaribas, só retinirem os martellos; acolá, onde arrepellavam-se os tigres, estralejarem as machinas; além, onde a narseja piava,

aos vizinhos Tartaros! Esses inexpugnaveis castellos medievaes sempre franquearam seus portões a todo o commercio de bem querer ou de paz! (*Apoiados.*)

O SR. X. DA VEIGA: — Muito bem.

O SR. V. CAFÉ: — Aquella zona donosa sómente tem sorte diversa!... Horto fechado, Sr. presidente, é o horto mysterioso de Salomão; mas, cerrado horto poderemos nós chamar a esse nosso e em sentido naturalissimo.

Não ha sahida, não ha communicação, não ha trato d'homem, que, por aquella parte, espreite os passos de seus irmãos, que lá longe fruem a luz da civilisação.

VOZES: — É verdade.

O SR. DRUMMOND: — Não se faz idéa.

O SR. V. CAFÉ: — Possuimos, Sr. presidente, pela riba esquerda do Rio-Doce, verdadeiramente o que poderíamos chamar o *jardim de Minas*.

É uma zona de 100 leguas de mattas habitadas, com 80 leguas de largura, onde só reina o silencio das selvas, com a magestade das florestas; um solo uberrimo, á sombra das cupolas immensas do ipé, do jequetibá ou do pinheiro, que, ao ramalhar do vento deixam cahir seu fructo, pelos rios e arroios que entrecortam aquellas alfombras!... Rios caudalosos, que, de longo curso, affluem para a grande arteria; riqueza de vege-

tação inexcédível, belleza selvatica a mais completa!...

E tudo isto, senhores, todo este Eden, que Deus creou, entregue sómente aos brutos que por alli se remexem!...

O S. DRUMMOND: — É lastima; é tempo de attendermos para isso.

O SR. V. CAFÉ: — Tomamos nas mãos, senhores, as narrativas que nos contam os viajantes: lêmos as revistas e os jornaes dos Estados-Unidos e pasmamos do progresso que alli se levanta por toda a parte; admiramos como, ha 15 ou 20 annos, era uma grande parte d'aquella nação, tudo deserto, tudo mattas incognitas.

E hoje, que é o que se vê? O Utah, o Texas, a California, que nasceram hontem, nas palmas da civilisação, admiram já o mundo, pelo crescer, pela vida, pelo progresso, que ostentam! Ha tão pouco, tudo bravio, tuda selvas, tudo incognito; hoje? a mais extensa cadêa de trilhos, levando o movimento e a vida ao immenso territorio!

VOZES: — É o grande progresso!

O SR. DRUMMOND: — É bello!

O SR. V. CAFÉ: — E assim, com avidos olhos, alli contemplamos essa feliz metamorphose: aqui, onde roncavam as guaribas, só retinirem os martellos; acolá, onde arrepellavam-se os tigres, estralejarem as machinas; além, onde a narseja piava,

ou chorava a pomba, soarem os hymnos do trabalho e da alegria! E a locomotiva corre, qual dragão alado; e 100 leguas, e o dobro já engulio; e um horizonte, e 20 horizontes já transpôz; e tudo, á direita e á esquerda, a saudal-a com as gallas dos artefactos e as orquestras das industrias: os trigaes de leguas de extensão, os milharaes, sem termo, os heruaes, os fructos, as flôres, por toda a parte, e por dous milhares de kilometros!!

Mas, nós podemos comparar as nossas mattas com as da Grande União: são iguaes, senão superiores! Todavia, oh lastima! sem vislumbre sequer, sem a minima cousa que pareça progredir ou crescer!...

Na verdade, senhores, isto produz o desalento!

O SR. DRUMMOND: — Assim é; mas não ha de ser mais, d'aqui a pouco.

O SR. V. CAFÉ: — Não, senhores, o fructo maduro não appetitece tanto rolar por sobre o sólo, á mingua de dedos que o colham; e botão recheiado não busca tanto desatar seus nós, ao orvalho matutino, como aquelle nosso norte pede e supplica, se não uma cadeira, uma tripode ao menos, no grande banquete da civilisação; isto é, um volver de olhos dos nossos representantes — um auxilio que valha trazel-o acima á plana de seus irmãos.

VOZES: — Muito bem. V. Ex. vai discorrendo brillantemente.

O SR. V. CAFÉ: — Taes são, senhores, o clamor, as supplicas da propria natureza, que d'alli nos brada: não a descureis, não a esqueçais.

O SR. DRUMMOND: — Não ha de ser mais esquecida.

O SR. M. FULGENCIO: — Por certo.

O SR. V. CAFÉ: — De ordem distincta, mas congenere, são, Senhor presidente, os reclamationes d'aquellas povoações rudimentaes, ou antes d'aquelle bom povo, forçosamente estacionario e apathico, que orla em extensa facha a grande matta.

Vêm-se, Sr. presidente, como que segregados do foco commum da sociedade; sentem em si o sangue, o calor, os traços de sua nobre raça; e mal se podem erguer ao reconhecimento de sua rudeza e atrazo.

UMA VOZ: — O nosso atrazo alli é incomparavel.

O SR. V. CAFÉ: — Querem viver e lançar-se ao trabalho; mas, só ronceira e obsoleta rotina têm como guia a allumiar-lhes os passos. Animam-se a qualquer collectividade para pequena empreza; mas a endemica inercia, o embaraço das relações, a obstrucção das sahidas e a natural depreciação publica, com sua garra ferrenha, tudo espedaça, difficulta e impede.

O SR. DRUMMOND: — V. Ex. é competente para essa descripção.

O SR. V. CAFÉ: — Quizeram imitar os grandes alentos de seus irmãos, que por esses mundos, mais que Archimedes, céos e terra movem; mas, como lhes será dado, se ordem não têm, industrias não conhecem, meios de adiantamento mais lhes fallecem que ao sabio de Syracuse a grande alavanca que invocava?!
 É esmorecedor na verdade, senhores!

O SR. DRUMMOND: — É facto!

O SR. V. CAFÉ: — Pois bem; a ferro-via que projectamos, correndo o valle do Piracicava, cortando as margens do Santo Antonio e do Guanhões, sibillando pela nova cidade de S. Miguel, roçando o legendario Serro, alentando a historica Diamantina e estacando mogestosa nas portas da espediosa Suassuhy; irá levar a sociedade áquelles rincões não conhecidos; virá trazer ao amplexo dos illustres filhos de Japhet, aquelles irmãos, que, dos cumes das suas eminencias, os aguardam, com olhos fitos e abertos braços. (*Muito bem.*)

As industrias rebentarão de sob os passos dos valentes do trabalho, que alli hão de surgir. A ordem na vida, os habitos regulares (mal conhecidos), a economia (a grande sciencia), o justo calculo, acompanharão, por força, o grande vehiculo, e irão preencher todos esses vazios, que por

ahi se deparam hiantes. Uma empreza qualquer, uma união para o trabalho, acharão incentivo e meios nas cultas relações que então se vão ter.

Oh, sim! é agora que se verá, e ainda bem! que não desnaturada é aquella gente, não degenerado é aquelle povo; que um dia alli entrou a dominar a selva e os selvagens, mas que máo grado seu, em seu mesmo dominio se ha visto peado.

Sim; os sibillos da locomotiva, os berros da potente machina irão mover, accentuar, expandir aquella actividade, que por alli jaz sopeada ou em desalento. (*Muito bem.*)

Eis, Sr. presidente, as queixas e as esperanças que Minas, lá d'esse seu norte, hoje envia aos seus representantes.

O SR. X. DA VEIGA: — Muito bem.

O SR. DRUMMOND: — V. Ex. tem fallado muito bem.

O SR. V. CAFÉ: — Poderoso motivo vem ainda, senhores, militar pela justissima pretensão que ora nos occupa.

Que demos vida, senhores, á nossa provincia; que attendamos aos justos reclamos das suas necessidades; mas que tudo isto façamos com o maior proveito da propria provincia, é da mais elevada sabedoria de legisladores, é do feliz tino do patriotismo intelligente.

Sabemos, senhores, que já multipliques empresas se offerecem a rasgar o cerrado norte de Minas para o convívio da civilização. Sabemos que Victoria e Caravellas já começam a disputar em longingua previsão esse centro rico que historiamos.

Oh, felizes! se um dia virmos esse amplexo pujante e grandioso de linhas cruzando-se em nosso sólo e ligando ahi o sueste ao noroeste, o nordeste ao sudoeste!...

E que mal, senhores, nos póde advir, em tão vasto territorio, d'essas boccas varias animando o progresso?!

Por certo, só mais consumo, só mais vida, só mais independencia ás empresas e industrias. (*Apoiados.*)

Entretanto, é bom lembrarmos que um todo somos. Corre-nos o dever de resguardar, quanto possivel, nossa força propria, o resultado precioso de nossas particulares energias.

Por esses portos das vizinhas provincias terão ainda sahida os nossos productos; e em troca nos virão os devidos resultados. Vasta extensão, porém, de nossa provincia se resentirá da ausencia lamentavel d'essas arterias, que, atrophando a mãe patria, irão jorrar, de continuo, para o Atlantico; tendo o norte de Minas como que voltadô côstas para uma grande zona do nosso horizonte, para o seu centro, para a sua capital; que, á mingua

d'essa necessaria comunicação, irá deperecendo, a reduzir-se á penuria!

Não, senhores, tenhamos as grandes saídas do Atlantico; abramos os seios de nossas mattas a todos os ventos bemfazejos; e feliz será a mesma concurrencia.

Mas não esqueçamos fazer confluir, quanto possivel, nossos recursos a fortalecerem-nos; nossas forças a reunirem-se. Já, já, se nos é possivel, coadjuvemos as empresas, que das raías do Espirito Santo até áquelle norte querem vir; animemos os commettimentos, que das linhas de T. Ottoni já se apressam accelerando o futuro que nossas mattas e sertões almejam.

Repito: que importa? É tão vasta a arena! Mas, não deixemos em abandono esta região que, rica *sui generis*, se alonga de nossas terras ouropretanas ás aguas do Suassuhy e margens do Rio-Doce. Demais, da agricultura, que em muita parte já não cede seus direitos, não ouvimos nós os brados de desafio d'essa incalculavel massa de minerios, qual mais rico, que nos invocam? Não sentimos que todas essas riquezas mineraes, tanto ou mais do que as vegetaes, provocam as nossas attentões e pedem-nos as não depreciemos?! Fundições do Piracicaba, a industriosa Itabira, cultura dos intermediarios municipios, riquezas rebanhias da Conceição, minas auríferas de toda a matta: — não estão ahi a acenar-nos

por este viaducto de seivas, que lhes iremos injectar ?

Ah, por certo ! razões, e ponderosas, as temos para a resolução que deliberamos.

O SR. DRUMMOND : — Sem duvida.

O SR. V. CAFÉ : — E nem lhes lembro, senhores, que pois já se começará, com ardor, a nossa ferrovia da capital ás mattas; que o traçado é forçoso não seja nimio longo; que a nossa companhia, por isso que trata com a estrada D. Pedro II, tem certeza de acompanhá-la em todo o melhoramento: não póde tudo isto, Sr. presidente, deixar de impellir-nos a coadjuvar uma estrada que, demais de outros motivos, por annos, por ventura, vem accelerar o progresso que só mais tarde poderão trazer os traçados de um e outro ponto do Atlantico.

Não lhes fallo, senhores, em dados scientificos e economicos. Bem sabeis que me fallecem habilitações; lembro-vos, comtudo que é problema que occupa os nossos homens de governo, o reduzir, o possivel, os dispendios itinerarios, e neste momento se occupa d'estes interessantes assumptos uma pleiade brilhante de nossos distinctos profissionaes.

Das luzes do congresso de estradas de ferro do Brazil, que ora funciona na côrte, virão naturalmente, ainda, grandes reformas n'este genero

á Pedro II, e assim á nossa, que a ella se prenderá. (*Apoiados; muito bem.*)

O SR. DRUMMOND : — V. Ex. tem fallado muito bem.

O SR. V. CAFÉ : — Portanto, senhores, chamam por nossa attenção a riqueza e incultura d'aquelle vasto sólo; invocam o nosso zelo a apathia e desanimo de todas aquellas elementares povoações; despertam nossa sabedoria o dever e cuidado de reunir, quanto ser possa, as forças da provincia. É claro, é liquido, que o criterio e patriotismo d'esta assembléa não podem deixar de satisfazer aspiração tão justa, necessidade tão clamorosa.

O SR. DRUMMOND : — É muito justo, e de grande alcance para toda a provincia.

O SR. X. DA VEIGA : — V. Ex. tem defendido muito bem a sua causa.

O SR. V. CAFÉ : — Então, senhores, n'essa vasta região se realizará o dizer do illustre sabio, que tão detidamente visitou-nos :

Ce beau pays peut bien se passer de l'univers entier.

O Brazil vale um universo.

Ver-se-ha, e mui breve, traduzida em litteral sentido, a hyperbolica antithese de um notavel estadista: « de ouro e não de ferro chama-se a nova estrada; taes são os gastos que trará », dizia

Vasconcellos ao discutir as primeiras linhas que tivemos. Mas, hoje os tempos provam o contrario á temerosa providencia do grande estadista. Alguns desasos se poderão notar em nossos traçados e companhias; bancarota ainda não houve (*Muito bem.*)

Então, direi ainda: a patriótica previsão de um dos mais bellos caracteres e brilhantes talentos do norte de Minas, virá muito mais breve, e em muito maior amplitude. Ha pouco dizia na camara o illustrado Dr. Vieira de Andrade: « rasgadas as mattas pelas novas vias, será a nossa cidade de Suassuhy, que lá no meio se levanta, a Chicaga de Minas.

O SR. DRUMMOND: — Que grandioso pensamento!

O SR. V. CAFÉ: — Eu direi: n'aquellas novas localidades, tantas emulas veremos nascer da grande nação, a um e outro lado das linhas ferreas, que bem poderemos dar a lembrar a grande linha continental. Teremos, para contrapôr aos plantios immensos americanos, esse rico sólo promettedor; aos grandes lagos Michigan, Erié e Ontario, os grandes rios confluentes que por alli correm; aos ricos centros commerciaes, scientificos e mineralogicos, os novos emporios que se vão formar, o amor das lettras que já por alli nasce, as ricas minas de ferro e ouro, em que abundam as mattas.

Teremos, sim, Philadelphia, Nova-York, Chicago e até S. Francisco. (*Muito bem; muito bem.*)

O SR. DRUMMOND: — Que bello! O nobre deputado nos lisongêa muito com esse arrojo de seu patriotismo.

O SR. V. CAFÉ: — Emfim, senhores, com este novo rasgo de progresso, que vai produzir nosso patriotismo, tereis lançado seguro penhor a um futuro bem proximo, que ha de vir compensar nosso thesouro com o duplo do auxilio presente. Tereis feito nascer cem fontes de riqueza, que agora nem se cogitam. Tereis consultado um verdadeiro bem de nossa patria. Tereis bem comprehendido o nobre encargo de legisladores da nossa grande provincia.

Sr. presidente, sento-me esperando de que as desconnexas considerações que tenho feito, não prejudicarão a grande causa, que ora tenho a honra de advogar; e certo de que a benevolencia desta illustre assembléa concederá aquillo que não pôde obter o meu acanhamento. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado por muitos Srs. deputados.*)



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO

Fundamentando uma petição do Vigário e Povo de Dattas

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, offereço á mesa uma representação, que por meu intermedio enviam a esta assembléa o digno vigário de Dattas da Diamantina, o Sr. padre Xavier Rolim, e muitos habitantes d'aquella freguezia, pedindo á assembléa que se digne consignar uma quota para auxilio das obras d'aquella igreja.

Como sabe V. Ex.^a, Sr. presidente, a muitos póde parecer que se o estado das finanças da provincia mal póde attender ás necessidades que aqui apparecem todos os dias; muito menos a estes pedidos, que a muitos se afiguram superfluos ou merecedores de pouca attenção. Entretanto, parece-me, Sr. presidente, que elles devem ter um caracter sagrado para a assembléa provincial.

Que se mostre ser impossível, em vista do estado dos cofres da provincia, attender a estas necessidades, vá; não se podem fazer impossiveis; mas, querer por systema, negar attenção a estes pedidos, negar o direito a estes supplicantes, é o que não posso admittir, em nome da razão e, principalmente,* em nome do direito divino e humano tradicional! Não, Sr. presidente; eu tenho presente a letra do Deuteronomio, que diz se devem ao Senhor primicias e decimas.

Eu estou bem lembrado das palavras do Eterno Legislador, quando nos assegura que veio á terra, não destruir a lei, mas aperfeçoal-a.

Confirmam esta lei todos os paizes christãos, por largos seculos; foi sempre respeitada por nossa antiga metropole, cujas leis adoptámos; e nós, desde a tenra infancia, aprendemos que é preceito positivo, e preceito grave da santa igreja, pagar dizimos e primicias a esta Igreja ou a Christo.

A legislação, que nos tempos modernos domina a antiga, mudou estas cousas, é verdade; mas não pôde mudar o direito, não pôde mudar a eterna verdade. Devemos nós, ou deve alguém por nós, na hypothese dada, estas primicias a Deus ou á Igreja.

E vemos, com effeito, que no Brazil, apezar de revolucionado, em suas leis houve sempre ao menos, religiosa tendencia para satisfazer taes

pedidos; ou, digamos melhor, para occorrer a necessidades que têm titulos tão irrecusaveis.

Mas, infelizmente, o que já se podia temer, vai-se de facto realisando; hoje o espirito da época parece querer negar attenção ás exigencias do culto da nossa santa religião, não mais por difficeis nas circumstancias dos cofres, mas por systema reflectido e estudado. Lastima é para a Cicero permittir, com razão muito maior o seu: *ô tempora, ô mores!*

E temos a religião do Estado, religião reconhecida verdadeira, religião de quasi todos os brasileiros, a qual têm direitos imprescriptiveis sobre seus filhos, — individuos, como nações!...

E ha quem diga senhores, que se a Igreja fosse separada do Estado, seria muito melhor para seu culto, suas necessidades, seus meios de acção, e para muitos dos seus effeitos!... É possível.

Entretanto, assim como vemos agora que pouco a pouco se vão esquecendo destes deveres e o espirito de indifferença e materialismo vai lento e lento dominando...

O SR. X. DA VEIGA: — O liberalismo tem prejudicado a igreja. (*Não apoiados*).

O SR. H. SALLES: — Quem prendeu os bispos?

O SR. X. DA VEIGA: — Isso é uma questão de facto.

Que se mostre ser impossível, em vista do estado dos cofres da provincia, attender a estas necessidades, vá; não se podem fazer impossíveis; mas, querer por systema, negar attenção a estes pedidos, negar o direito a estes supplicantes, é o que não posso admittir, em nome da razão e, principalmente,* em nome do direito divino e humano tradicional! Não, Sr. presidente; eu tenho presente a letra do Deuteronomio, que diz se devem ao Senhor primicias e decimas.

Eu estou bem lembrado das palavras do Eterno Legislador, quando nos assegura que veio á terra, não destruir a lei, mas aperfeçoal-a.

Confirmam esta lei todos os paizes christãos, por largos seculos; foi sempre respeitadã por nossa antiga metropole, cujas leis adoptámos; e nós, desde a tenra infancia, aprendemos que é preceito positivo, e preceito grave da santa igreja, pagar dizimos e primicias a esta Igreja ou a Christo.

A legislação, que nos tempos modernos domina a antiga, mudou estas cousas, é verdade; mas não pôde mudar o direito, não pôde mudar a eterna verdade. Devemos nós, ou deve alguém por nós, na hypothese dada, estas primicias a Deus ou á Igreja.

E vemos, com effeito, que no Brazil, apesar de revolucionado, em suas leis houve sempre ao menos, religiosa tendencia para satisfazer taes

pedidos; ou, digamos melhor, para occorrer a necessidades que têm titulos tão irrecusaveis.

Mas, infelizmente, o que já se podia temer, vai-se de facto realisando; hoje o espirito da época parece querer negar attenção ás exigencias do culto da nossa santa religião, não mais por difficeis nas circumstancias dos cofres, mas por systema reflectido e estudado. Lastima é para a Cicero permittir, com razão muito maior o seu: *ô tempora, ô mores!*

E temos a religião do Estado, religião reconhecida verdadeira, religião de quasi todos os brasileiros, a qual têm direitos imprescriptiveis sobre seus filhos, — individuos, como nações!...

E ha quem diga senhores, que se a Igreja fosse separada do Estado, seria muito melhor para seu culto, suas necessidades, seus meios de acção, e para muitos dos seus effeitos!... É possível.

Entretanto, assim como vemos agora que pouco a pouco se vão esquecendo destes deveres e o espirito de indifferença e materialismo vai lento e lento dominando...

O SR. X. DA VEIGA: — O liberalismo tem prejudicado a igreja. (*Não apoiados*).

O SR. H. SALLES: — Quem prendeu os bispos?

O SR. X. DA VEIGA: — Isso é uma questão de facto.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Quem os soltou?

(*Ha outros apartes*).

O SR. X. DA VEIGA: — O nobre deputado (*referindo-se ao orador*) não está convencido de que o liberalismo é essencialmente contrario á religião?

O SR. V. CAFÉ: — Peço permissão ao nobre deputado para dizer-lhe que implico com estas palavras que terminão em *ismo*. (*Riso*). Ellas têm, pela maior parte, seu sentido particularmente sinistro. Não confundamos a idéa liberal ou a liberdade, ainda em politica, com os excessos, com os abusos. A argumentarmos *ab abuso*, nenhuma idéa poderíamos então adoptar.

Est modus in rebus.

Sr. presidente, em vista destas razões, que me parecem muito attendiveis e muito justas, em nome de nossa religião e do povo de Dattas da Diamantina, que assigna esta petição, eu, seguro do espirito de religiosidade de todos os membros desta assembléa, formulei o projecto seguinte: (*lê.*)



RESPOSTA

DADA

NA SESSÃO NOCTURNA DE 29 DE SETEMBRO

A' impugnação de transferencia de fazendas de Joanesia para
S. Miguel

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, levanto-me sómente para declarar á casa que aceito a emenda que acaba de ser apresentada pelo nobre deputado.

O SR. DRUMMOND: — Muito bem.

O SR. V. CAFÉ: — Este fazendeiro, a que S. Ex.^a alludio, pedio-me que alcançasse desta assembléa a transferencia de sua fazenda da freguezia de Joanesia para uma mais proxima do municipio de S. Miguel de Guanhões; e pedio tambem que com a fazenda passem os correços da Olaria e Gervasio.

Pensei eu que estes correços eram partes dependentes da fazenda, e então formulei o additivo que acaba de ser combatido pelo nobre deputado, entendendo-me com S. Ex.^a antes e na occasião

de apresental-o, por deferencia para com o nobre collega, pois mostrava-se tão zeloso de qualquer desfalque em seu municipio.

Então me disse S. Ex.^a que esses corregos não eram partes adjacentes da fazenda, e portanto não podiam acompanhá-la. Pois bem, disse-lhe eu: como o projecto já está feito, para não inutilisar-se, apresento-o assim mesmo, e V. Ex.^a em tempo offerecerá uma emenda.

Agora offereceu-se occasião do nobre deputado apresentar sua emenda, como effectivamente o fez, e eu venho declarar que voto por ella, mas desejoso que de todo o occorrido seja sabedor aquelle nosso amigo, que do projecto encarregou-me. (*Muito bem.*)

Ninguém pedindo a palavra, fica a discussão adiada para a sessão seguinte, na fôrma do regimento.

Entra em 3.^a discussão o projecto n.º 18, igualmente contendo diversas medidas de estatística.



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO

Na defeza do projecto de estrada de ferro no Norte de Minas entre Philadelphia e o rio de S. Francisco.

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, como obscuro representante do norte de Minas (*não apoiados*)...

O SR. T. DA MOTTA: — Muito digno.

O SR. V. CAFÉ... parece-me meu dever tomar parte no presente debate.

Tenho ouvido com religiosa attenção as reflexões dos muito dignos membros das comissões que deram parecer sobre esta estrada: tenho attenção ás considerações dos meus collegas que, com tanta lucidez, têm dirigido a opinião, para bem acertarem em suas sentenças sobre esta concessão.

Concordo, Sr. presidente, com os distinctos collegas no zelo que mostram dos interesses publicos, da economia e da boa regularidade de taes

concessões; e sobretudo das despesas da provincia. Julgo até um dever de consciencia esta attenção.

Mas, Sr. presidente, considerando assim e desejando até que tenhamos os dados mais valentes, as explicações mais exactas, de que não podemos prescindir para melhor acertarmos; temo, porém, e muito, que, por um receio exagerado dos nobres deputados, tenhamos de continuar no norte como desde ha 80 annos temos sido.

Srs., porque o sul errou, ha de pagar o norte, o pobre norte? Porque em certo tempo a assembléa concedeu tres estradas para o sul, o norte não ha de ter nenhuma?!

Será procedente tal argumento?!

O SR. PAIXÃO: — Ninguém disse isso.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — V. Ex. não está vendo os inconvenientes?

O SR. V. CAFÉ: — Não! eu já começo, sim, a sentil-os.

Sr. presidente, este traçado, que nos é apresentado pelos nobres deputados que o impugnam como muito incompleto, no conhecimento da zona a percorrer, é plano já antiquissimo: por ventura o primeiro ou um dos primeiros lembrados, quando cogitou algum mineiro de estradas de ferro.

Theophilo Ottoni, nome tão grato á nossa memoria e á provincia, tinha ideado em sua mente esta estrada.

O SR. MENELIO: — Mas traçou no papel?

O SR. V. CAFÉ: — Não, projectava.

O SR. MENELIO: — E o essencial?

O SR. V. CAFÉ: — Quero dizer que isto não é um invento, uma novidade.

Theophilo Ottoni acreditava na nossa communição com o atlantico pelos portos de Caravellas e Victoria, que seriam no futuro os dois portos que havião de ter competencia com a alfandega do Rio de Janeiro.

O SR. PAIXÃO dá um aparte.

O SR. V. CAFÉ: — A estrada de ferro *Bahia e Minas*, ainda realisando-se em toda a sua extensão, terá de tocar as mattas de Suassuhy do Serro; mas, quanto ás longinquoas margens do S. Francisco, estas me parecem fóra do seu plano. *Bahia e Minas* tem de passar pelo Mucury e subir até Philadelphia e...

O SR. PAIXÃO: — Mas note que ella tem preferencia para prolongamento e ramaes. E, além disso, emquanto não ha tronco, não póde haver ramaes.

O SR. V. CAFÉ: — Se o argumento é este: que não se póde conceder o que já está concedido, estamos perdendo tempo; mas, como ouvi algumas outras considerações, julguei que tambem devia dizer alguma cousa, ao menos para mostrar

que não sou de modo algum indifferente aos interesses da provincia, e principalmente tratando-se do norte.

Nem se veja nisto o mais leve exagero de bairrismo, não; eu sou mineiro tanto do norte como do sul; mas é que o norte ainda não tem sido contemplado com os meios de animação para tantos thesouros, para tantas riquezas que possui, assim mineraes, como vegetaes.

O SR. PAIXÃO: — Mas Roma não se fez n'um dia.

O SR. V. CAFÉ: — Nós estamos já com uma vida de 60 annos de emancipação; e no entanto, pobre norte! Passa anno e mais outro anno; abre-se e encerra-se a assembléa e ninguém cura desse vasto terço da provincia, que se chama norte de Minas! Não! é tempo de despertarmos e exigirmos nossos direitos, nós os filhos desse abençoado, mas tão descurado torrão nortista!...

O SR. V. PAIXÃO: — Ha 8 annos sómente que temos estradas de ferro.

(*Ha diversos apartes*).

O SR. V. CAFÉ: — Nós temos 4.000 kilometros de estradas de ferro em tráfego; mas no sul, e só no sul, onde, apesar da riqueza do solo, vemos que já em muitos pontos, ao menos para a agricultura, vão ficando as terras exhaustas: é o norte que mais tarde ha de equilibrar esse esgo-

tamento dos terrenos do sul, e entretanto lá jaz sem meios de animação todo esse extenso territorio a que alludo.

O SR. PAIXÃO: — Eu não impugno a estrada do norte; o que digo é que sem tronco não pode haver ramal. Espere-se que a estrada *Bahia e Minas* penetre na provincia.

Assim se procedeu em relação aos ramaes do oeste para a estrada de D. Pedro II.

O SR. V. CAFÉ: — Então ficaremos mais consolados, Apenas, então, a estrada *Bahia e Minas* toque esta provincia em Philadelphia, poderemos tratar d'esta concessão, ainda bem! mas, com o que eu não podia concordar era com o argumento de que, pelo facto de já se terem concedido tres estradas para o sul e pelas difficuldades que ellas trazem, não devemos attender mais ao norte.

O SR. DRUMMOND: — E esses argumentos são muito poderosos.

O SR. V. CAFÉ: — Ora, até o nobre deputado!... E o digno representante da laboriosa Itabira tambem assim desajuda o norte!...

Tenho muito pouco conhecimento, Sr. presidente, do que diz a sciencia a este respeito, mas, pela praxe que havemos seguido, estou habilitado para assim pensar.

Se esperarmos um traçado completo, acompanhando de dados que nos tragam luz perfeita

sobre a zona e nos mostrem que o estudo está inteiramente feito; não sei quando conseguiremos uma estrada, principalmente como esta, de 50 ou 60 leguas de extensão.

Ainda ha bem pouco vimos que a idea de uma carta chorographica, que nos auxiliaria precisamente com estudo detido e minucioso da provincia, não vingou entre muitos de nossos collegas.

Não sei, portanto, quando teremos meios de obter esses estudos.

O SR. X. DA VEIGA: — Os limites da provincia ainda não estão definidos: como levantar-se uma carta chorographica?

O SR. V. CAFÉ: — Srs., se ha pouco se gastarão 22:000\$ com estudos do pequeno ramal desta capital para a estrada de ferro D. Pedro II, na distancia apenas de 50 kilometros talvez; como havemos de ter estudo sobre uma linha tão longa, como esta de que se trata?

O SR. MENELIO: — Os dados que se exigem não são esses; são a estatistica da producção, da população.

O SR. X. DA VEIGA: — E antes nada fazer, do que fazer alguma cousa sem estudos.

(*Ha outros apartes*).

O SR. V. CAFÉ: — Alem disso, cumpre notar que nem sempre se póde exigir que uma estrada de ferro passe por terrenos ferteis e exuberantes,

A propria estrada *Bahia e Minas*, na extensão talvez de 50 kilometros, passa por terrenos estereis e paludosos, que trouxeram grandes difficuldades para os aterros...

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Mas dá lugar ao entroncamento de ramaes.

(*Ha diversos apartes*).

O SR. V. CAFÉ: — Sr. presidente, julguei do meu dever mostrar que não era insensivel aos melhoramentos do norte da provincia, mormente melhoramento tão colossal, como virá a ser o produzido pela grandiosa linha que discutimos.

Oxalá, Sr. presidente, em dias bem proximos, vejamos na realidade esse amplexo tão futuroso para a nossa querida provincia, o grande S. Francisco estendendo seus braços de Briareu para a plaga ditosa, que hospedou Cabral.

Essa ferro-via, Srs., que ligará Philadelphia, ligará Caravellas com o immenso rio do nosso sertão, não conduzirá em seu seio sómente nosso commercio e actividade, mas tambem a estrategia de nossas forças, a guarda de nossa segurança, o trato com nossos irmãos dos internos sertões e, mais que tudo, a grande via, que, dentro em pouco, tomando vôo para além da raia mineira, cortará de extremo a extremo o continente sul-americano, pondo em contacto todas as partes de nosso vastissimo imperio! Este plano parece indigital-o a

natureza e confirmal-o uma previsão bem fundada.

De presente, surgem esses embaraços que enxergam os nobres deputados, Sr. presidente; mas, por certo, virá o norte e não tarde essa grande obra que grandes pensadores vão prevendo.

Cumpre, sim, que todos os representantes mineiros e mormente os filhos e commissionados do norte reunamos nossas forças e atenções para dotarmos tão ricas regiões dos grandes meios com que hão de vir a fazer a riqueza e a gloria de nossa grande Minas! Tenho concluido.

(Muito bem; muito bem; o orador é cumprimentado).



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DO DIA 19 DE OUTUBRO

Sustentando em 2.^a discussão o projecto de estrada de ferro do Valle de Piracicaba ao Valle de Suassuhy.

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente como autor do projecto em discussão, cabe-me, recordar á assembléa os ponderosos motivos, que militam em seu favor.

Repetir, Srs., as grandes vantagens que traz esta via ferrea ás ricas margens do Rio Doce e, mormente, á toda a vertente esquerda desse grande rio, seria, sobre ocioso, abusar da benevola atenção, que meus collegas, tão bondosos me teem sempre dispensado.

VOZES: — V. Ex. é sempre merecedor.

O SR. V. CAFÉ: — É bondade de VV. EEx.

Devo, porem, insistir, Sr. presidente, em demonstrar que este projecto se apresenta escoimado de qualquer genero de embaraços presentes ou futuros.

Nesse desempenho, tenho serios motivos para ver-me coagido; pois não posso desconhecer, já a magnitude do assumpto, já o pouco prestigio de que disponho para fazer vingar tão importante idea (*não apoiados*); já, finalmente, a valente pressão que se me impõe, ao ver ahi crescendo contra o assumpto um novo genero de opposição, que o taxa de extemporaneo ou inoportuno.

Nada obstante, Sr. presidente, apesar de já circumvallado por um requerimento de adiamento, que intento, com todas as forças, combater; não abafarei o novo enthusiasmo, que sinto, ao ver-me tratando de tão grandioso objectivo, ao ver-me empregando os fracos recursos de que disponho, em prol da zona donosa, que, bem obscuramente, represento (*não apoiados, muito dignamente!!*).

Meu enthusiasmo, comtudo, Sr. presidente, se me é infundido pelo esplendor da idéa, que me inspira; é genuino, é filho de esperançosa verdade; e só pôde mais ainda corroborar-me a convicção de que hoje, como antes, intento promover, não interesse de alguns individuos ou localidades; mas, um grande interesse de toda a provincia e, consequentemente, de todos os illustres membros desta assembléa.

Eis, tambem, o movel que, sobretudo, escusará minha ousadia.

Srs. Foi, ha algumas sessões, submettido á vossa approvação o grandioso projecto, que tende

a acelerar esse pensamento do immortal fundador da companhia Mucury, ligando o alto sertão de Minas ao ponto mais conveniente do Atlantico.

De accordo com a commissão competente, diversas opiniões nelle notaram artigos inaceitaveis; e, em summa, o traçado, por demais gigantesco para uma prompta votação; sendo assim adiado para melhores estudos na sessão vindoura.

Notaram, Sr. presidente, diversos oradores, que então fallaram, que o vasto projecto comsigo arrastava pesados embarços; e assim apontavam: já collisão de direitos com a companhia Bahia e Minas, já temerario arrojo de tão vasto plano, sem estudos preliminares; ora, desconhecimento da pretendida zona; ora, complicação com outras concessões; até incerteza no ponto de partida; as mesmas clausulas como estranhas e gravosas; e, emfim, longo percurso de deserto, pelos sertões.

Foram, em grande parte, ao menos, destruidas tão valentes objecções.

Não obstante, Sr. presidente, para mais 12 mezes adiante, foi ainda procrastinada a discussão de toda essa rede de beneficios que já faziam estremecer de alegria as extensas planuras de nossos feracissimos sertões.

Hoje, porém, Srs., vem pedir o vosso apoio um projecto, que pôde desassombrado mostrar-vos que nem um dos embarços do seu congenere lhe pôde acarretar rejeição. (*Não apoiados*).

Colisão de direitos não tem.

O SR. OLEGARIO: — Tem; com o prolongamento da estrada Leopoldina.

O SR. V. CAFÉ: — Não tem; porque a preferencia da companhia Leopoldina, ainda concedido que um dia se venha a realizar (note a condicional), seria em direcção á Diamantina, rumo divergente talvez 30 ou mais leguas do traçado que nos occupa.

O SR. OLEGARIO: — E a estrada do Manhuassú?

O SR. V. CAFÉ: — É sobre a margem direita do Rio Doce.

Bem se vê que V. Ex. está mal informado, quanto á topographia daquela região.

O SR. OLEGARIO: — Mas a Natividade, provavelmente, se prolongará pela margem do Rio Doce até á Diamantina e servirá muito melhor a essa zona, que, aliás, é quasi deserta e até ainda, em parte, occupada por indios.

O SR. V. CAFÉ: — Confirma-me o nobre deputado, que tambem labora em erro, quanto á ethnographia naquelles lugares; pois, parece ignorar que a borda da matta, até grande distancia, já é povoada. Talvez, confunde ainda a margem direita do grande rio, por onde corre seu tributario e paralelo, Manhuassú, mas a 20 ou mais legoas; com a amplissima margem esquerda, por onde subirá, com effeito, a Natividade; mas, na incli-

nação que faz o rio para o léste, em angulo talvez de 60 grãos, deixa estendido amphitheatro para muitos terminos de grandes vias.

Sr. presidente, podendo, pois, repetir que essa vertente esquerda do Rio Doce é extensissima, para mui bem supportar numerosa competencia de estradas; hei de provar mais adiante, que o fim da estrada que defendo não é só exportar os productos lá do remoto interior das mattas; porque a isso concorrerão, de certo, as duas largas vias, que aguardamos, Caravellas e Victoria: — ahi virão esses dous portões do imperio irmanmente ligar-se e completar em tres provincias esse formoso arco de ferro-vias, digno do colosso Brazil.

Nossa estrada, Sr. presidente, que se póde dizer um ramal da de Pedro II, preencherá, além da exportação de uma parte da grande matta, outros fins, não menos importantes.

Repito, pois: não tem o presente, traçado colisão de direitos; porque, permittido, como é, nas devidas condições, cruzarem-se as linhas; se, por ventura, se vier ainda a realizar a antiga preferencia — Leopoldina, nenhum embate real poderão ter; visto serem as direcções diagonalmente opostas: — sendo a da Leopoldina por Itabira, Conceição, Diamantina, Jequitinonha; e a da nova estrada sendo: tronco em Pedro II, valle do Piracicava, salto do rio Santo Antonio, margem do Guanhães, matta de S. Miguel e proximidades de Suassuhy.

Temerario arrojo igualmente não se nota n'este plano! Porque, Sr. presidente, posto não estejam feitos definitivos estudos; pouco extenso é o traçado, e o solo já se pôde dizer, até em parte, explorado. Pois, já o governo da provincia, ha alguns annos, condoido do abandono dessas regiões, diligenciou e realizou contracto para uma via ferrea desta capital á cidade da Itabira; vindo o fallecimento do Illm. concessionario, infelizmente baldar tão promettedor compromisso.

Desconhecimento de zona, Sr. presidente, tambem aqui não se pôde contrapor. Por isto, como acabo de dizer: já um illustre engenheiro, Dr. Pearson, de accôrdo com o governo, estudou e contratou estender uma estrada de Ouro Preto á Itabira. Quanto á parte restante da zona, pôde-se dizer aproximadamente conhecida; pois é a margem de tres rios conhecidos e depois alguns kilometros pelo interior das mattas, que, como se sabe, são em geral menos montuosas.

Complicação com outras concessões.... Mas, Sr. presidente, as unicas, que se poderiam allegar, seriam— Leopoldina e Caravellas

Ora, Leopoldina, já vimos, tem rumo diverso; Caravellas, devendo vir para as partes do Serro, ou parará aquem ou chegará ao seu termino, correndo a muitas leguas do ponto em que deve findar este traçado. Direi mais. A concessão para a Natividade, que ainda não existe, mesmo no

caso de avançar até ao Serro, terá sempre vasto campo para se não complicar, porque o presente traçado não se deve internar muito.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE:— A Natividade será arteria, donde hão de partir os ramaes.

O SR. V. CAFÉ:— Bem pôde ser; mas, pergunto: realisando-se a estrada que nos occupa, não pôde tambem ella ter seus pequenos ramaes, que bom serviço poderão prestar a muitos pontos, sem impedir que sejam muito florescentes as duas grandes vias, que alli hão de predominar?

Por certo.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE:— O futuro nos ha de indicar o verdadeiro traçado da Natividade

O SR. V. CAFÉ:— Mas o presente ahi está indicando o que ora nos occupa. Com os argumentos, que tenho exhibido, não vejo a procedencia de taes receios do nobre deputado, a quem poderia ainda dizer: que mais que S. Ex. desejo eu, por certo, o melhor exito da grande via, que das fronteiras visinhas virá abrir nossas mattas ao commercio maritimo. Mas, nem por isso devo deixar de abreviar os grandes beneficios, que o presente traçado nos trará. Nem o nobre deputado, por ter hoje seu municipio dotado com sua estrada d'oeste, devia impugnar esta, que por certo terá por fim principal pôr em activa relação o sul da provincia com aquellas partes.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Tivemos a estrada d'oeste depois que tivemos um tronco — a de Pedro II; V. Ex. ainda não tem; cumpre esperar o tempo proprio.

O SR. V. CAFÉ: — Mas, sabe o nobre deputado que a Pedro II se approxima da capital e, dentro em pouco, estará muito além.

Sabe mais S. Ex. que da sancção destas leis á fundação de companhias, estudos necessarios e começos de trabalho, mediam, pelo ordinario, largos mezes e até annos.

Do nimio zelo de S. Ex., quanto a esta medida, mais me convenço da força que devemos fazer todos os representantes do norte, para que sejam attendidos os justos reclamos daquella zona.

Asseguro ao nobre deputado que o tempo é proprio para ser votada esta lei; o que já não me parece de tempo proprio é essa opposição ou desdem que ha soffrido sempre o norte.

Não receie S. Ex.; esta nova estrada dará menos que temer á provincia do que a do nobre deputado.

Sr. presidente, resta-me ainda provar que não existe neste projecto incerteza no ponto de partida.

Em vista do parecer da illustre commissão, do criterio da assembléa pende este. Se o entroncamento em Ouro Preto, como projectámos, lhe não apraz, será em Santa Luzia ou Sabará; e

assim tenho já formulada uma emenda para, em tempo, apresentar. Porque, Sr. presidente, o que queremos é a estrada; entronque-se neste ou naquelle ponto.

Quanto ás clausulas serem gravosas, ahi estão patentes: são apenas as communs e aquellas sem as quaes não é possivel empreza semelhante; pois não desconheceis que tambem sobre os concessionarios pesam onus, e, onus graves.

Emfim, percurso de grandes desertos tambem não terá este traçado; porquanto, sabeis que, não obstante atrasada, é quasi toda habitada essa rica orla, que deve elle percorrer, desde as barrancas do Piracicava até o ponto terminal.

Assim, pois, Sr. presidente, julgo haver cabalmente demonstrado que não tem o projecto, que discutimos, nenhum dos vicios, que, no seu genere, se antolharam.

O SR. OLEGARIO: — O traçado de V. Ex. é infeliz; vae atravessando serras e valles e é de difficil construcção.

O SR. V. CAFÉ: — Respeito muito a opinião de V. Ex. como profissional; entretanto, vejo que não conhece bem o terreno; está por certo enganado.

Passo agora, Srs., ás provas, que directamente recommendam o presente projecto ao nosso apoio.

Sr. presidente, se para a nossa extensíssima provincia, é questão capital a das vias de comunicação; a estrada, que, partindo de Pedro II, vá pelo municipio da Itabira ao de Guanhões e Suassuhy, se nos apresenta, não só como grande medida, justamente reclamada por grandes interesses, o que bastaria a justificá-la; mas, também direi, como remediadora de gravames naturaes, que nos adviriam do nosso proprio desenvolvimento.

É este, Srs., como vedes, um traçado pouco extenso e prende-se immediatamente á nossa grande estrada nacional.

Sufficiente é tão simples enunciado, para logo se divisarem suas grandes vantagens, prompta execução e grande economia para a zona servida.

Por quanto, Srs., devemos lembrar que não basta termos estradas; mas, estradas economicas; não nos basta transporte seguro, mas transporte barato e comodo: comunicação facil; mas redução de frete a maior possível; ao contrario, nada teremos ganho.

Supponhamos que a Leopoldina prolongue seus trilhos até á Itabira, em busca da Diamantina, como lembram alguns collegas, mas o que eu direi difficilimo, se não impossivel; como poderá uma empreza particular, por mais desambiciosa e patriótica que se mostre, ter baixos seus fretes de tão grande distancia? Como poderá ser barato o seu transporte, tendo 700 e mais kilometros a

percorrer? Como poderá igualar as suas tarifas com as de Pedro II, a grande estrada do thesouro? É claro que debalde se póde esperar.

Mais adiante teremos a importante estrada da Victoria em direcção ao Serro (oxalá já hoje a tivéssemos! que ao menos já lá nos desponte no horisonte!!!)... mas, Srs., com todos os bens que nos ha de trazer esta estrada pondo-nos em contacto com esse littoral immenso d'aquem e além mar, poderemos esquecer que na região que estudamos não chegará tal locomotiva, sem talvez 600 kilometros de percurso? não podendo por sua direcção por-nos em communicação com o interior da provincia e outros pontos?

Caravellas! Caravellas, que hoje, senhores, podemos já saudar sulcando o territorio mineiro, planeja, com a preferencia que lhe é dada, atirar-se até ao Serro! (*muito bem*), venha ella já, já; possa de prompto calcar, por essas mattas até ao Serro, seu formoso leito de nordeste a sudoeste. Venha, e a receberemos com todos os prolfas do mais encendrado patriotismo!

Mas, Srs., não vemos que, como a Natividade ou Victoria, Caravellas, trazendo grandes beneficios até nós, póde principalmente beneficiar as extensas regiões, por onde passa? Demais, não está ahi a longura de seu trajecto, para a vital questão do frete?

Sr. presidente, ninguém mais do que eu deseja

ver na amplíssima vertente esquerda do Rio Doce esse amplexo futuroso das grandes vias, e por isso, com todas as veras o invoco e d'ante mão o saúdo, em nome daquella região e de toda a provincia! Ninguém mais do que eu deseja concorrer com sua possibilidade para alli vel-as surdir atroando essas seculares florestas e acarretando-nos em suas vaporeas azas esse despertar de animação e progresso, que tanto anhelamos! Ninguém mais do que eu põe já em estimativa a somma de vantagens, que nos trarão essas formosas linhas de mar a mar por tres provincias!

Mas, Sr. presidente, em vista do que hei demonstrado, parece-me que estão já em demasia patentes os poderosos motivos, que me assistem para reclamar a medida que se discute.

Dado ainda, Sr. presidente, que não fosse de vital interesse attendermos ao futuro baixamento de fretes com uma rationavel concurrencia; que não houvesse todo esse territorio do traçado a beneficiar e suas riquezas mineraes e vegetaes a utilizar; que não fosse tão vantajosa essa relação rapida de toda a provincia e seus centros; porque, Sr. presidente, ainda assim, não pudemos levar por este ramal a grande estrada nacional ao concurso daquellas exuberantes vastidões? ensaiando-se dess'arte em solo tão adequado essa trama, que faz hoje a força dos grandes paizes, a rede de viações?

Demais, Sr. presidente, o total desse territorio, que ora nos occupa, ainda approximativamente esmado, justifica já a nossa instancia e não pôde deixar de ser, apenas se desenvolva, theatro de tres e mais terminos de estradas maiores.

Tomando-se, por exemplo, da foz do Guanhões, que já é ponto bem internal, em direcção ao norte, até ás ultimas nascentes dos affluentes do Rio Doce, teremos, pelos zigs-zags forçados, mais de 400 kilometros, se tomamos a latitude do mesmo terreno, a partir das alturas do Serro até ás praias do rio; teremos approximadamente igual dimensão.

Srs., cada uma das bacias daquelles caudae affluentes poderia, por certo, receber uma estrada, que ahi terminasse, e não temos, entre outros, o rio Santo Antonio, já tão consideravel; — o Corrente-grande, com toda a sua bacia extensa; o Suassuhy — grande, com sua longa vertente; — o Urupucá, corpulento com seu radiante cortejo de grandes tributarios — o Tambacury, o Aranans, o Sorobim e outros?

Força é, pois, concluir, Sr. presidente, que o presente traçado, sem trazer damno ás grandes estradas, que o poderão emular, mas antes accelerando-as, pelo grande desenvolvimento que vem produzir, é o que de facto consulta os dois maiores interesses da zona, que vae percorrer: — relação activa com toda a provincia e certeza do mais

baixo frete, que naquellas ricas paragens se poderá obter.

Srs., bem comprehendo que não desconhece a assembléa as grandes vantagens desta estrada e o quanto aproveitará á zona que vai cortar; mas ouço tambem allegarem-se já os desacertos, em que, de ha alguns annos, tem cahido a provincia, quanto a concessões de vias ferrea; já os gravosos compromissos, que hoje pesam sobre os cofres.

Mas, Srs., não me capacito que systema algum de arte util possa admittir tal aphorismo: um mal se cura com outro mal: um damno sana-se com outro damno. Se errámos já muito por incon-siderações, sejamos agora, precavidos e attentos; e só concedamos aquellas estradas, que, livres de complicações, nos tragam reaes beneficios, mas, já-mais nos deixemos guiar pelo insustentavel systema de nivelar o util com o damnoso, o acerto com o erro. Indigno seria isto, não já de sabios legisladores, mas de espiritos simplesmente esclarecidos.

Se tememos pela sorte da provincia com tantas garantias já concedidas; lembremos que esse receio se dissipará bem depressa com o incremento que ás nossas rendas vamos dar.

Comprometta-se o Estado, mas dê viação ao paiz, é sentença digna de quem deve fitar seriamente os grandes interesses deste incognito e vastissimo paiz: é sentença attribuida ao primeiro cidadão do imperio.

É claro, Sr. presidente, que pretendeu S. M. dizer em seu apparente paradoxo: — que a estrada é o mais seguro emprego reproductivo que possa fazer a nação; e, por certo, nem é necessario olhar de aguia para apprehender tão natural illação.

E poderá, Srs., ferro-via nas condições, que hei demonstrado, deixar de ser, bem depressa, auxiliar poderoso de nossos cofres? Fazer surgir já cem industrias, por todo esse territorio desaproveitado; promover incentivos para as grandes vias, portadoras do grande commercio littoral; sacar já desse chão riquissimo muitos metaes valiosos até agora intactos; não serão, Srs., penhores certos de indemnisação e renditos consideraveis para a provincia? Por certo.

Srs., alcançaremos rendas, promovendo rendas; só encheremos desfalques com as riquezas que fizermos nascer.

E acaso poderá falhar em condições tão felizes esta maxima economica: a locomotiva é o grande factor do erario? Não! não se pôde esperar.

Ahi, teremos a garantir-nos esses jorros de actividade, que ella nos vai, com seus estridores, levar; — nucleos coloniaes — novo ensino agricola — civilisação dos aborigenes — a educação do trabalho.

Teremos, aos lados della, a explorarem tanta riqueza intacta, tanta opulencia de materias primas, todas essas artes e systemas uteis; a tinturaria, a marcenaria, a drogaria e até os engenhosos appa-

relhos, com que a physica e a chimica alli serão em seus laboratorios verdadeiras alchimias.

Sim, alli poderão também ir estas sciencias e, com todos os recursos, que hoje possuem, recolher, á saciedade, o que tão donosa offerece a natureza.

Nem lembrarei, Srs., essas plantas sempre valiosas, mas que alli ostentam descommunal pujança: o algodoeiro, o luxuriante algodoeiro das mattas; o precoce cafeeiro do Rio Doce; a canna assucareira, a canna de perfilhar vinte annos, que alli attinge á uma tal vegetação e potencia saccharina talvez não vista.

Mil outras fontes de renda ainda lá se deparam, como o fabrico do fumo — a ceramica — os grandes cortumes — as fabricas centraes, que só esperam para surdirem, ouvir os echos dos carros voadores, que os porão em contacto com o mundo consumidor.

Então, Srs., não teremos alli penhores de usureira indemnisação?

E porque, Sr. presidente, não virão também, desse solo pingue, dessa terra de exuberancias, de par com a grande, a pequena cultura a abastecer todos estes mercados do interior, até o nosso grande emporio marítimo?

Porque não virão, Sr. presidente, sobretudo minorar-nos esse grande pejo nacional, o que seria riscar das pautas das alfandegas o farelo, o to-

mate, a palha, a hortaliça, a fructa, — que, aos tres e aos quatro mil contos por anno, importa o grande, o rico imperio do Brazil, — o imperio incomparavel em seu territorio, inestimavel nas opulencias, que pudera ostentar?!

Sim, Srs., o Brazil mendiga das pequenas ilhas, das pequenissimas nações! o Brazil, que pudera abastecer o globo!...

Mas, se não temos trabalho, não amamos o trabalho, não sabemos trabalhar, não temos industrias, não temos vida, economicamente fallando!...

E a estrada será o meio; a estrada será o mestre; a estrada será o impulsor, em tanta carencia, em tanta rudeza!...

O SR. OLEGARIO: — Para tudo isto já temos a Leopoldina.

O SR. V. CAFÉ: — Mas Leopoldina para Suassuhy?

O SR. OLEGARIO: — Para Itabira, Diamantina Arassuahy.

O SR. V. CAFÉ: — Já respondi a isto, duas ou tres vezes.

Sr. presidente, era o nobre deputado que me envia seus apartes, que, sendo meu digno companheiro da zona do norte, menos devia impugnar-me; quando, tanto como eu, sabe quanto devemos instar perante esta assembléa, a favôr dessas necessitas regiões, sempre esquecidas.

Attribuo até, Sr. presidente, a opposição do nobre deputado ao desalento que por alli nos accommette, como já contando não podermos jámais obter melhoramento algum.

Falla-me ainda em Arassuahy, de rumo tão diverso da nossa estrada e com mil kilometros de percurso para a Leopoldina!? — Impossivel!...

O SR. OLEGARIO: — Mas não se póde votar uma estrada para cada localidade do norte!

O SR. V. CAFÉ: — E quantas por lá temos? Essa grande parte da grande *Minas*, que já em 1792 tinha alentos para dar brados pela patria?

Meu collega, que me honra sempre com sua attenção, não póde ter deprehendido do meu arrazoado que, votada esta estrada, será dar uma a cada lugar do norte.

Oxalá, direi, possamos chegar a esse ponto!

Srs., tratamos, quanto ao presente traçado, de uma zona especialmente promettedora, que elle tem de, em largo espaço, dominar.

Quanto ás localidades, que se estendem pela orla do campo, não haja medo o nobre deputado; que participarão, por certo, muito mais desta linha do que das grandes vias futuras. Porque, Srs., tocando esta estrada a bacia do Guanhões, em breve espaço, por ser pequena a distancia, passará logo a servir a todos aquelles municipios das proximidades, não só com a animação, mas até com

pequenos ramaes, que podem desde logo completar n'aquella parte o tecido de estradas pequenas, que tornarão mais real o futuro contacto com as grandes vias, quando chegarem.

Isto não só será provocado pelo prompto apparecimento da nossa linha, como já parece em parte promettel-o o estado em que se mostram os centros d'esses municipios. Revistemos, ligeiramente, esses centros e apreciemos, em ligeiros traços, o vigor de que ora já dispõem.

A opulenta Diamantina, com sua florescente tecelaria Birybiry e outras industrias, sua população ainda numerosa occupada na extracção e polimento de suas pedrarias, mostra que aquella antiga actividade, mau grado a triste quadra, ainda se não arrefeceu e lá espera festiva, sobre seus rochosos campos, o estertor da primeira locomotiva, que se lhe appropinque, para em seus applausos ostentar que sabe manter ainda com o seu norte os foros de primeiro emporio e os titulos de mimoso foco dos brilhantes de Minas.

O Serro, o annoso Serro, o povoado, que já com o edaz alvião rasgava todos aquelles outeiros, que, hoje, são lindas campinas, quando todas essas populações, até a velha Minas Novas, não haviam ainda surgido á primeira existencia, tem para offerrecer ao carro-progresso, que lhe sulcar os ambitos, um municipio sempre fertil e uma lavoura, que, d'antigos tempos, se tem feito notavel.

A serrana Conceição, qual campesina aldean, enfeitada com as galas de seus campos e encantadoras paisagens, se bem que reclinada sobre a encosta de longinquo descortino, não jaz alli adormecida, não; mas, seus dedos operosos dispartem de continuo, fructos e produções de suas industrias, mormente metallurgica e pastoril.

De seus elevados picos responde a laboriosa Itabira, que se não tem os diamantes e pedrarias da rainha do Jequitinhonha, a ancianidade e nome agricola da patria dos senadores; se não tem as greys e manadas, os campos e longa-mira da cidade da Virgem; não se enrubece, com tudo, com os dons, que pôde offerecer ás valvulas devoradoras do vehiculo — assombro. Ella lhe apresentará sua chapelaria, sua tecelaria, sua florescente agricultura, sua ferraria, sua mineração, seus filhos, em summa, sempre notaveis por sua educação e amor do trabalho.

Guanhães, porém, Srs., a graciosa S. Miguel de Guanhães, a cidadezinha de vistosas eminencias, a mirar risonha os renques lindos de seus predios, saudavelmente esparsos, perdendo-se ao longe em amenos valles, S. Miguel, a verde joven, que sempre affavel e hospitaleira se vai alando para o futuro, S. Miguel, a sentinella da grande matta, entrelaça a mão amiga á coeva Suassuhy, que lá no coração da floresta immensa, ataviada de seus elegantes palmitaes e altaneiros arvoredos, res-

ponde á sua irmã, lembrando-lhe que por ellas falla a natureza.

E seu solo, seu humus, seus plantios, suas selvas, seus rios alli aguardam o apitar sómente da valente machina para em retorno de seus vitae insuflor repartirem-lhe tudo o que lhes doou o céu em suas bençãos e que a mão do homem inda tão mal conhece. Sim, Srs., S. Miguel e Suassuhy, que já se enfloram para receberem o vapor valente, que as vai saudar, teem já peçados os seios com os pingues fructos que, voando pelos novos carris, retornarão cabedaes riquissimos, não só aos bons filhos que os cultivam, como á grande provincia, de que já são guapos festões a desembrocharem.

Assim, pois, Sr. presidente, natureza e população, economia e bom traçado e até acertada união das grandes vias, tudo conspira para justificar o presente projecto e alcançar-lhe dos poderes provinciais prompto apoio e realisação.

Porquanto, Srs., se não legislarmos esta medida, será supprido, de facto, esse nordeste mineiro pelas linhas Natividade e Philadelphia, quando, um dia, lá chegarem; a Pedro II ahi se irá sibilando em busca de Guaycuhy, é verdade; mas toda essa bella faixa, que tenho descripto, daqui ás grandes mattas, ahi se estenderá inanimada e esquecida por sobre immensa massa de minerios até á vegetação verde negra, que resguarda o solo abençoado.

As concessões desastradas que ha feito a provincia, tudo parece prometter que terão para cá a compensação: o temor dos compromissos virá encontrar no norte acertado correctivo.

Portanto, Sr. presidente, não póde, não deve, não ha de o criterioso patriotismo desta assembléa deixar de, nesta sessão, converter em lei o importante projecto n.º 290.

Mas, Srs., sobre tão opportuna, tão conveniente medida, vermos já erguido o poderoso espectro do adiamento!? Respeitarei sempre o intelligente zelo dos nobres collegas; mas, Sr. presidente, tenho para mim, que de nenhuma maneira seria de bom conselho a aceitação de tal requerimento.

Pois, Srs., porque ha ahí renhidas questões de estradas de ferro ou projectos longos e desconhecidos; deve este traçado tão racionavel e tão justo tambem ser submettido a essas forcas caudinas? Não, Srs.! façamos tudo o que aprouver-nos, mas não sancionemos o proposto adiamento.

Se alguma cousa desagrade no projecto, emende-se, corrija-se, mas não adiemos.

Eu proprio tenho já uma emenda, que proporei.

Para mais um anno espaçar, assim, obra de tanta monta?

Não é racionavel, Senhores!

Sophysma é dizer-se que não se veem estudos completos.

Qual a empresa que já aqui os trouxe completos?

De alguns distinctos collegas tenho já ouvido que ainda não é tempo; que ha de chegar a vez do norte.

Não, Senhores! assim não é.

É tempo já; é chegada a vez do norte, que aliás virá tambem ajudar o sul, sempre ajudado. Meio seculo de expectação deve bastar para esse descurado norte de Minas!

É tempo de ter elle tambem as atenções da provincia.

Ha 60 annos que está á espera!...

Não adiemos, portanto, este projecto.

O que nelle não nos parecer util cortemos, mas não adiemos!

Estabeleçamos um maximum, além do qual tudo redunde em abaixamento das tarifas e uma justa indemnisação. Assignemos um termino fixo ao traçado, evitando futuras complicações; mas não adiemos.

Estrada, Senhores; estrada dê-nos a sabedoria da assembléa; pois, a falta de viação é muralha onde baquea qualquer melhoramento! Com sacrificio, deveramos até buscar quem estrada nos fizesse!

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Permite V. Ex. um aparte? Não se podem accelerar os acontecimentos.

O SR. V. CAFÉ: — O nobre deputado, que já

se acha de posse do seu acontecimento, a estrada do oeste, pensa assim.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Mas o nobre deputado lembre-se que S. João só tratou de obter um ramal, depois que passou por elle a Pedro II; e S. Ex. já quer ramal sem tronco.

É preciso esperar.

O SR. V. CAFÉ: — Mas não vê o nobre deputado que já a Pedro II se enfrenta comnosco e ahi vai além?

E, como sabe, nem a nova estrada se poderá começar já.

Formar empreza, reunir capitaes, preparar trabalho... demanda espaço.

Srs., penso em todo o caso haver cumprido um dever de representante da provincia e em especial daquellas regiões do norte, instando perante vós, supplicando até por medidas que as queixas e penurias daquelles lugares tornam mais que muito justificadas...

Tenho abusado por demais de benignidade da assembléa (*Não apoiados*).

VOZES: — Temol-o ouvido com muito prazer; V. Ex. tem cumprido brilhantemente o seu dever.

O SR. V. CAFÉ: — Devo concluir. Srs.; se a presente estrada legislardes, por certo uma grande obra poderão registrar os nossos annaes de 1882.

Aquelle solo, aquellas selvas, aquellas regiões,

aquelle céo, enfim, saberão ser reconhecidos ao patriotismo de tão judiciosa assembléa.

Aquellas populações já despertadas narrarão de paes a filhos quaes foram os seus primeiros bem-feitores.

Toda a provincia applaudirá um acto de justiça prestado ao seu norte; e os nomes de seus illustres representantes serão gravados em letras de ouro nesses postes, que o telegrapho, a locomotiva, o progresso, irão dentro em pouco saudar, das serranias da capital ás mattas do Suassuhy!!

VOZES: — Muito bem, pela forma! muito bem, pela forma!

MUITAS VOZES: — Muito bem! muito bem! Fallou brilhantemente!

se acha de posse do seu acontecimento, a estrada do oeste, pensa assim.

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Mas o nobre deputado lembre-se que S. João só tratou de obter um ramal, depois que passou por elle a Pedro II; e S. Ex. já quer ramal sem tronco.

É preciso esperar.

O SR. V. CAFÉ: — Mas não vê o nobre deputado que já a Pedro II se enfrenta comnosco e ahi vai além?

E, como sabe, nem a nova estrada se poderá começar já.

Formar empreza, reunir capitaes, preparar trabalho... demanda espaço.

Srs., penso em todo o caso haver cumprido um dever de representante da provincia e em especial daquellas regiões do norte, instando perante vós, supplicando até por medidas que as queixas e penurias daquelles lugares tornam mais que muito justificadas...

Tenho abusado por demais de benignidade da assembléa (*Não apoiados*).

VOZES: — Temol-o ouvido com muito prazer; V. Ex. tem cumprido brilhantemente o seu dever.

O SR. V. CAFÉ: — Devo concluir. Srs.; se a presente estrada legislardes, por certo uma grande obra poderão registrar os nossos annaes de 1882.

Aquelle solo, aquellas selvas, aquellas regiões,

aquelle céu, emfim, saberão ser reconhecidos ao patriotismo de tão judiciosa assembléa.

Aquellas populações já despertadas narrarão de paes a filhos quaes foram os seus primeiros bemfeitores.

Toda a provincia applaudirá um acto de justiça prestado ao seu norte; e os nomes de seus illustres representantes serão gravados em letras de ouro nesses postes, que o telegrapho, a locomotiva, o progresso, irão dentro em pouco saudar, das serranias da capital ás mattas do Suassuhy!!

VOZES: — Muito bem, pela forma! muito bem, pela forma!

MUITAS VOZES: — Muito bem! muito bem! Fallou brilhantemente!



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO NOCTURNA DE 23 DE OUTUBRO

Apoiando a proposta para que fossem autorisadas as Camaras Municipaes a substituirem os Engenheiros do Districto na falta destes.

O SR. VENANCIO CAFÉ: — Senhor presidente: a proposta que se discute, interessando, por certo, a toda a nossa provincia, vai responder a uma clamorosa urgencia da zona, que represento. Trata-se de remediar o atrazo, a incuria em que se acham as obras publicas, supprindo a falta dos engenheiros, por meio das Camaras Municipaes. E que parte da Provincia contará mais necessidades deste genero, que a vasta zona do Norte de Minas? Sobretudo a extensa região das mattas, onde sendo tão consideravel o territorio, se acha a rara população disseminada por tão longas distancias? Não posso, portanto, senhor presidente, deixar de tomar parte no debate, apoiando o alvitre propôsto com as muitas e graves razões

que em o meu Districto e em quasi toda a provincia, são patentes.

Senhor presidente, dividida nossa provincia quanto a obras publicas, nos extensos circulos, em que se acha; ainda suppondo-se que pudesse estar provida de todas as obras; só a conservação destas bastaria para provar as necessidades publicas deste genero, que em breve, por muitas partes se veriam.

Mas, se a tal hypothese se póde contrapôr que o extensissimo territorio de Minas, não só, não tem as obras de que precisa, como nunca teve, e é até impossivel tel-as — pela immensidade de sua extensão — pela multiplicidade de obras que lhe faltam — pelo exiguu numero de seus Engenheiros: então como descreveremos as necessidades innumeradas, que quanto a obras, pesam sobre nossa vasta provincia? O meu circulo, por exemplo, medindo mais de 100 leguas em longitude, e quasi igual latitude, poderá esperar ver um dia, feitas suas obras, por um unico Engenheiro? É absolutamente impossivel.

Nem metade dellas; nem pequeno numero póde esperar.

Por isso, clamam os embaraços das communicações, lamenta o povo, soffrem os forasteiros; e alli ficam as cousas como sempre! medeiam annos a se ouvir que, por maravilha, pôde o Engenheiro — sempre com os vagares do estylo — a fazer mover tal obra! isso mesmo, n'algum ponto

mais facil ou mais instado! A matta porem, a cerrada matta — mas, a rica e futura matta de todo o Nordeste de Minas — por mais direitos que tenha ás attensões de uma administração intelligente, nada, ou quasi nada, obtem, de obras, as mais indispensaveis.

É de balde que em retôrno de alguns sacrificios dos cofres promette indemnisação incalculavel — com seu fertil solo e suas immensas riquezas naturaes, inda tão mal conhecidas: é de balde! Estradas, aterros, desvios, traçados de caminhos, pontes ao menos, pedem as mattas, cortadas de tantos rios; mas, ninguem ouve a sua voz! Entretanto, n'um paiz novo, n'uma região, relativamente, ainda quasi incognita, como a bacia immensa do Rio Doce — n'um sólo, que, apesar de recém-descoberto, já liberalisa seus productos a tantos cultivadores... nada é mais necessario, urgencia nenhuma clama tão alto, como os meios de communicação — as obras, que facilitem o transito; e que, n'aquellas paragens, são sem-numero! É, na verdade lastimavel, contemplar tal estado de cousas! Alli, ou resignar-se o viajante, muitas vezes, aos trilhos das fêras bravias, ou suspender a viagem!

Por isso, fallar-se em Engenheiro, ou Administração publica, para occorrer a qualquer necessidade tal, é entender-se que só por maravilha, não esperada, isso se obterá! Razão, porque, já ninguem lembra um tal recurso: ou alcança-se com o auxilio

do povo, ou é impossivel remediar (*Voz*:— É queixa geral). Como, pois, senhor presidente poderia eu deixar de approvar e defender um meio, talvez, unico, de supprir tantas faltas e tão clamorosas?

Quem, no municipio mais interessado em promover as obras deste que a propria municipalidade?

Quem mais habilitado, fóra dos homens da sciencia, que uma corporação de cidadãos prestantes, que, ao menos, possuem o conhecimento pratico e fiscalizam, com os proprios olhos, as obras do municipio? Quem mais abonado, em cada municipio, que esse numero de homens eleitos pelo povo, para promoverem e defenderem o bem commum? São razões estas, que, ainda, cada uma de por si, sobradamente justificam o benefico alvitre, que se discute (*Vozes*: É exacto!).

Não é possivel obterem-se as obras publicas necessarias, por meio do Encarregado do Governo; e podemos dar-lhe auxiliar cabal, em diligencia, habilitação soffrivel e probidade provada: porque senhores, não adoptaremos tão racionavel melhoramento?

Mas, dir-se-ha que póde a municipalidade, por insciencia ou inaptidão, damnificar certas obras, difficultar outras, desconhecer até algumas necessarias. — Seja. Mas, bem se póde ainda n'essa

hypothese, aproveitar o util, e impedir o que póde ser damnoso (*Vozes*; assim é!).

Restrinja razoavelmente a esphera, que a tal respeito, deve ter a Camara Municipal (*apoiados*). Reservem-se, por exemplo, para o homem da sciencia, todas as obras grandemente importantes; ou, que podem trazer damnos, por sua má direcção. Tudo isto se faça.

Mas, lembremos, senhores, que a não ser este meio, difficilmente, se nos deparará outro, que acuda a preencher tão funestas lacunas do actual estado de obras publicas (*Voz*: Já foi lembrada uma emenda n'esse sentido).

Portanto, zelosos promotores de todo o bem de nosso solo, como nos prezâmos, não hesitemos; desde já, fique deliberado, que em todas as obras de menor importancia, ficam autorizadas as municipalidades, para em seus termos, supprirem a falta dos Engenheiros — enviando as indicações e orçamentos possiveis á competente Directoria. Teremos, senhores, com essa resolução, de leve apparencia, dado um grande passo para o melhoramento de nossa provincia.

Senhor presidente, mui bella é a sciencia, em suas applicações; e bellas são as artes ao serviço do homem; mas quando possivel alcançarem-se. São difficeis, são impossiveis!... Lan-

ceмос mão de recurso simplesmente prestavel. Mais nos vale que tenhamos sobre nossos rios e despenhadeiros, tosco e esguelhado passadiço, mas que dê-nos passagem — que todas as pontes da arte e da sciencia, mas, só na esperança.

De que nos servem essas valentes mãos — francezas, com que a arte construe as suas pontes? Que nos aproveitam essas outras elegancias e commodidades, que offerecem as estradas talhadas pela sciencia? De que nos servem se só em mira as possuiremos? Não! contentes ficaríamos, se, ao menos, nos fossem dados caminhos e estradas para os nossos lerdos cargueiros e pesadões carros de bois! (*apoiados!*).

Por certo, antes das botinas, como hoje temos, reinaram as alpercatas, — e luziram em muito pé de rei — prestando grande serviço á humanidade (*Risadas!*...).

Emfim, senhor presidente, repetirei ainda: Se não podemos ter o mais polido, arrangemos o que nos é possível, ainda muito tosco e elementar, mas, que nos preste.

Ahi vêm a experiencia do instincto, em a necessidade o attestando, quando não nôl-o inculcassem a razão

Na região da matta em que habito — ha uns 10 annos, uma ponte em ruinas, chamava a attenção e cuidados de todo aquelle povo interessado. Com grande admiração de todos alli apparece inesperado

o Engenheiro do Districto para orçar e promover aquella construcção, tão justamente invocada. Oh! que dita julgaram todos! Esperavam, talvez, que já no mez seguinte gallopariam seguros e contentes sobre sua ponte solida e artistica!

Mas, o Engenheiro orçou a ponte em 7 ou 8 contos de reis (1.^a decepção!); partio levando seu rascunho (2.^a decepção!); e com elle tambem partiram, — ponte, esperança, arte, e orçamento (decepção ultima e completa!) E até hoje!

Entretanto, o povo em sua desilusão; e ainda mais, em sua precisão, foi apalpando os grandes deterioramentos, e, pondo, aqui, travessa nova; fixando, alli, a velha trave; acolá deixando saltos sobre as fendas; e d'essa arte apparentou em falta d'outro, um possível transito; ainda com risco de imminentes desastres. Assim aguarda até hoje em balde, á tarda, ou nunca — vindoura engenharia.

E esta é, senhores, a historia de quasi todas as pontes e estradas nossas, mormente n'aquellas novas regiões que habitamos para o Nordeste e Norte de Minas.

Tenho concluido. (*Vozes:* muito bem!).



DISCURSO

PROFERIDO

NA SESSÃO DE 25 DE OUTUBRO

Respondendo á interpellação, que da tribuna lhe foi feita para
alli dar conta do Lyceu d'artes, do seu Districto.

O Sr. Venancio Café: — Sr. presidente, nominalmente chamado á tribuna, como representante do districto que tem por séde a cidade do Serro, venho com promptidão responder ao nobre collega, que invoca o meu testemunho sobre o instituto que possui aquella localidade.

Sem afastar-me da verdade, nem esquecer o justo patriotismo, prestarei á assembléa as informações que posso e, cumprindo este dever, asseguro ao meu nobre interpellante que, em vez de constrangimento ao fazel-o, sinto antes puro prazer em prestar opportuno serviço áquella cidade que represento.

Srs., é verdade que vai já em quatro annos que surgiu neste recinto a feliz idéa de transplantar-se para as plagas brasileiras essa instituição

que tão uteis fructos tem produzido na União Americana, o lycêo de artes e officios.

É verdade que ha 3 annos, ao menos, que naquella cidade foi inaugurado este, que nos occupa.

Mas, Srs., se, como legisladores da provincia, podemos pedir contas de todas as obras desta, é claro que tambem a administração dessas obras deve exigir que não ignoremos o que sobre ellas corra publicado officialmente.

De feito, Srs., ha tres annos, foi solemnemente constituido aquelle estabelecimento, mas, na deficiencia de professores e mais partes do pessoal, começaram apenas a funcionar a escola de instrução primaria, a aula de arithmetica e geometria elementar e a de desenho.

Estreiado assim o nosso curso com intelligente animação do pessoal existente, com louvavel ardor aguardavam todos a inauguração do internato e bem assim do regulamento completo. Senão quando por novas difficuldades que apparecem da parte do governo, por encontro de opiniões, e eu direi melhor, por fadario do triste norte de Minas, é suspenso todo aquelle pouco, que tão esperançosamente se ia realisando. Assim ficaram as cousas largos mezes.

Fazem-se contractos de pessoal e dissolvem-se; agita-se a questão e serena-se a questão do lycêo do Serro; mas o certo é que continuava a aguar-

dar a desattendida cidade a realisação de seu instituto e, apezar dos gastos e preparativos que houveram de ser feitos, sempre com generosidade de seus distinctos filhos, via que continuava officialmente suspenso o auspicioso começo.

Não ha muito, emfim, que um novo acto do governo mandou se reabrisse o que havia sido inaugurado e que mal se ha podido augmentar.

Eis, Srs., o que posso narrar da historia official d'aquelle estabelecimento, que, em si tão promettedor, pudera garantir áquella numerosa população, que, de vez, seria agora indemnizada de um seculo de incurias que dos altos poderes tem sempre soffrido.

Sim, Srs., aquelle notavel municipio e seus comarcãos podiam, com razão, esperar que o novo genero de ensinos praticos, de que tanto ha mister o nosso paiz tão novo, collocados naquella séde merecedora, estimularia com verdadeira utilidade a educação do trabalho e da intelligencia, ao mesmo tempo que engrandeceria com brilhantes resultados uma localidade, que tem os mais justos titulos ás attentões da provincia e da nação.

Entretanto, illusão... engano manifesto!... Com repetidas intercadencias, se tem visto sustado o estreiado curso; e por derradeiro... que vemos? é ameaçado de morte proxima, senão instantanea!

Sabeis, Srs., o golpe profundo que, ha algumas sessões, aqui lhe foi desfechado com reduzir-se a

verba, que o havia de manter, á metade... e agora vemos ainda acender-se o zelo d'um piedoso collega que intenta aniquilar a metade restante, ainda a metade!

Pobre Serro!! Assim és compensado do abandono em que jazes, ha tres quartos de seculo! Tu que has dado por vezes filhos ao Pantheon da patria! e que nem ambicionarás tal escola, senão para tentares inscrever novos nomes nos postes nacionaes!... A unica esperanza que para ti despontava, se bem que bruxoleante, a quem extinguir!...

O SR. X. DA VEIGA: — Não apoiado. Peço a V. Ex. que não me exponha á odiosidade do Serro.

O SR. V. CAFÉ: — Sr. presidente, é facto, que, de presente, ainda não posso trazer ao conhecimento desta assembléa fructos sasonados, colhidos dessa instituição; porque, como sabe V. Ex., é uma planta nova, que vai crescendo, é um arbusto que começa a deitar seus ramos, não póde já re-bentar em flôres. Concedido, portanto, que ainda por desdita nossa haja de ser cortado tão tenro tronco, é por certo de nobre patriotismo e de inteira prudencia, que esperemos algum tempo e lhe demos sufficiente praso para fructificar; que aguardemos, ao menos, a seguinte sessão e mais outra, afim de melhor defender-se com fructos provados.

O SR. X. DA VEIGA: — Não se pede a supressão; é apenas uma poda; e V. Ex. sabe que a poda é de muita utilidade para as boas arvores.

O SR. V. CAFÉ: — Desviada a seiva, morrerá a arvore; e V. Ex. quer subtrahir a seiva.

Srs., demais, consta-me que a este ponto, além do que vos tenho noticiado, isto é: funcționarem já n'aquelle estabelecimento a instrucção primaria, as mathematicas elementares, o desenho; estão em exercicio o director, o secretario &; além de tudo isto, consta-me que, a este ponto, já se acham tambem funcționando algumas das escolas de officios mecanicos; assim como que vai ser annexada ao curso a aula de latim e francez daquella cidade.

Fica, pois, demonstrado, Srs., que a par das razões que havemos ponderado, podemos collocar elementos poderosos, que, com grande probabilidade, já de presente nos garantem uma aproveitada duração desse unico lyceu d'artes e officios no vastissimo norte de Minas.

O SR. X. DA VEIGA: — V. Ex. diz que trata-se de annexar a cadeira de latim e francez, mas esta já foi supprimida.

O SR. V. CAFÉ: — Houve nova resolução, ha tres dias, nesta casa.

O SR. M. FULGENCIO: — Não me consta.

O SR. X. DA VEIGA: — Estão supprimidas todas, mas não com o meu voto.

O S. V. CAFÉ: — Eis, Srs., o que posso, de presente, dizer quanto às informações que me são exigidas. Fui talvez omisso em muitas circumstancias que mais provariam a injustiça que, além de outras, ameaça a cidade do Serro, digna por certo de figurar perante a provincia na elevada plana que lhe competira; afago, porém, a esperança de que supprirão minha inhabilidade assim o criterio, como o patriotismo dos nobres deputados, que, por certo, não regatearão seu apoio em favor do unico beneficio notavel, que desde os dias de D. Maria I ha sido concedido a essa antiga e illustre cidade, que ora tenho a honra de representar.

VOZES: — Muito bem!

Sr. Presidente, me permittirá V. Ex. que, tomando tão asado ensejo, passe eu agora a algumas considerações sobre um assumpto que flue naturalmente deste em que nos temos occupado.

Quero fallar, Sr. presidente, do estado da nossa instrucção secundaria e mormente da do nosso professorado.

Sr. presidente, estranho sobre maneira o espirito que nos vai assoberbando ácerca da instrucção publica em nossa provincia. Effectivamente, Srs., em 1882 parecemos querer completamente

divergir dessas duas gerações, que nos hão precedido, a contarmos dos dias da constituição! Não houve entre nós anno, não houve decennio de 1822 para cá, em que os publicos poderes, os parlamentos não deixassem exarados em seus annaes testemunhos brilhantes de seus esforços por dotarem a instrucção, por levantarem-lhe os brios; já com incentivos materiaes por meio de auxilios pecuniarios e bons mestres; já com animações moraes, por meio de apreciações e estímulos novos.

Nós, Srs., nós, a assembléa mineira de 1882, preferimos antes abafar de vez a fraca instrucção secundaria, que tão peca ahi nos resta; e como que nos ufanamos de cortar-lhe até a raiz, fazendo tudo desaparecer!

O S. X. DA VEIGA: — Isso é lá com a maioria, que é de V. Ex.

O SR. V. CAFÉ — Eu fallo com todos.

Srs., sou o primeiro a lamentar que, em instrucção, nos vejamos tão atrasados; sou o primeiro a lastimar, cá de mim para mim, quanto é apparente a pouca instrucção secundaria, que ainda por ahi temos. Mas, Srs., não comprehendo que seja melhorarmos esse estado de cousas fazer tudo desaparecer. Não, Srs., antes pouco que nada; será sempre preferivel.

Ouso, porém, completar o que ora penso. Srs., com as luzes de que se jacta o nosso seculo, e

os distinctos talentos que neste recinto as representam, parece-me que antes devíamos ufanar-nos de, com uteis e novos ensinamentos á mocidade e auxílios serios á instrucção elevada, irmos substituindo esse systema caduco e anachronico, com que se tem arrastado a instrucção secundaria entre nós.

Por quanto, Sr. presidente, fazermos alguma cousa (e de tanta monta) é o que nos póde com veras honrar, e não timbrarmos sómente de destruir tudo o que existe, sem nada edificar.

O S. X. DA VEIGA: — Mas V. Ex. que é o que propõe?

O SR. SEVERIANO DE REZENDE: — Proponha V. Ex.

O SR. V. CAFÉ: — Bem quizera, Sr. presidente, ser um dos portadores de luz, acima alludidos para com efficacia responder aos nobres deputados, mas não só embaraça-me justificado acanhamento, como seria inoportuno fazel-o em os fins de uma sessão.

Em demasia sensível se vae tornando, Srs., a carencia de mestres que de ha muito sentimos; entretanto, os imperfeitos moldes que temos para obtel-os inda pretendeis ir, dia por dia, quebrando, sem alguma vez cogitardes na mais imprescindivel necessidade do paiz, a dos bons mestres; a qual campeará, por certo, em toda a provincia, como o espectro da ignorancia em seu reino indisputado.

Srs., attendamos: temos urgentissimo dever de fornecer á provincia esses indeclinaveis recursos: — os bons mestres.

O SR. M. FULGENCIO: — A questão é que não temos dinheiro, nem para a instrucção primaria.

O SR. V. CAFÉ: — Mas, quem quer os fins precisa dar os meios. E impossivel ter instrucção primaria, sem mestres; — estes só se pódem formar bem — nas aulas secundarias serias; — nas escolas normaes regulares; — ou então, o que seria completo, nos internatos recommendaveis, que infelizmente são em pequeno numero; porquanto, Srs., só por taes meios seria possivel preparar-se os mestres, que hão de ser, não sómente instruidores da mocidade, mas principalmente educadores. E quem não tem não póde dar: é principio que em pedagogia tem applicação plena; porque no mestre muito mais vale o exemplo do do que a palavra. Assim que, se continuamos na carreira que desferimos, dentro em pouco nos veremos sem os mais indispensaveis elementos da intrucção.

Já, na actualidade, attingimos a tal estado, que na pobre instrucção mais se procuram empregos para os homens do que homens para os empregos (*apoiados; signaes de assentimento*); mas; dentro em alguns annos, veremos que na falta de bons mestres e na corrupção da escolha, só serão mes-

tres os ociosos envernizados, os advogados sem causas, os negociantes fallidos, os rabulas sem emprego (*risos*)...

Repito, Srs.: havemos de dar os meios, se queremos os fins.

O SR. MORETZSOHN:— Mas não podemos fazer tudo.

O SR. V. CAFÉ:— Mas podemos fazer parte.

Sr. presidente, posso parecer suspeito, tratando destes assumptos, porque, desde que tive uma posição na sociedade, me occupo com a instrucção; mas, por isso mesmo, me parece que os meus collegas me concedem o direito de dizer, neste sentido, alguma cousa (*apoiados: é muito competente*).

Do que carecemos, sobre tudo, não é da instrucção, mas de mestres e estes não se conseguem facilmente.

Tomemos os autores de pedagogia; consultemos os funcionarios da instrucção: leamos os pareceres dos ministros de estado, n'este sentido, e, desde as velhas nações da Europa até aos adiantados Estados-Unidos, ouviremos sempre repetir: não temos mestres sufficientes; o que ha mais difficil de obter-se são os bons mestres; o que ha mais raro de encontrar-se são as verdadeiras aptidões nos mestres; por isso, em geral, o que mais deve preoccupar a um Estado é o negocio da instrucção

a seus subditos; o que mais deve absorver a sua actividade é a bôa formatura de seus mestres. Ora, Srs., se isto assim é, que diremos do nosso Brazil? e, com maioria de razão, da nossa Minas, onde, n'um territorio immenso, para 200,000 escolares, não temos 200 mestres, como entendemos?

Tenhamos, pois, cuidado, Srs., em attender seriamente para um negocio, que tão sabiamente preoccupa as maiores nações.

Animação e auxilio á instrucção e á instrucção secundaria, que é a nascente donde correrão os aqueductos para a primaria.

Procure a provincia educar o maior numero possivel de seus filhos e entre elles irá achando professores para uma e outra instrucção.

Do contrario, fallará sempre em instrucção e sem obras, porque não poderá obter mestres na patria e nem fóra della.

Portanto, tomemos os poucos meios de que dispomos.

Aproveitemos os poucos estabelecimentos que contamos

Habilitemos com os melhores auxilios bôas escolas normaes, ao envez do que imos fazendo, pois mostramos ter prazer em intimidar as que vão surgindo.

Coitadas! vão se ensaiando, inda quasi implumes, mas tão temerosas dos nossos golpes, tão

encolhedinhas (*risadas*), que não se sabe se chegarão a alar.

Leio, Srs., nos annaes da nossa historia politica, depois da nossa emancipação, os cuidados, que nas primeiras assembléas provinciaes, anno por anno, tiveram os nossos legisladores em desenvolver a instrucção, não só a elementar, como a secundaria; tanto que em certo anno (1838 ou 39) foi capitulo de accusação de um partido a outro o facto de, subindo este ao poder, fechar alguns collegios.

E é de vêr, Srs., que tal accusação é considerada tão capital, que figura no rosto do libello ao partido contrario. Entretanto, hoje parece que não pensamos assim, timbramos em passar por destruidores, por demolidores do que mais nos importa!

(*Ha alguns apartes*).

Sr. presidente, tenho-me por demais desviado do assumpto em discussão; termino aqui minhas considerações. (*Muito bem! muito bem*).



PROJECTOS

APRESENTADOS

à Assembléa mineira, no decurso da sessão de 1882, pelo Deputado Padre Venancio Café.

Cuidadoso em acudir às necessidades de que tinha conhecimento, ou que me eram incumbidas — em nosso districto, como em outros pontos; fui apresentando, nas occasiões proprias, os seguintes projectos; cuja defesa e fundamentação, sustentei, sempre, quanto me foi possivel, ou pareceu-me opportuno.

Projecto, annexando a freguezia da Senhora do Porto ao municipio de Guanhões.

Idem, pedindo 1:000\$ para S. Gonçalo do Serro.

Idem, creando freguezia o Districto dos Coqueiros.

Idem, creando a comarca do Rio-Doce, com Suassuhy e Guanhões.

Idem, creando o districto S. Pedro do Suassuhy.

Idem, creando o districto do Baguary no Porto da Figueira (Suassuhy),

Idem, creando o districto do Faria no municipio de Guanhães.

Idem, passando fazendas para a freguezia de S. Sebastião.

Idem, pedindo 4:000\$ para a agua potavel de S. Miguel.

Idem, pedindo uma estrada entre Figueira e Suassuhy.

Idem, pedindo uma ponte no arraial de Dôres de Guanhães.

Idem, pedindo 1:500\$ para a matriz de S. João do Suassuhy.

Idem, pedindo 1:500\$ para a matriz do Turvo do Serro.

Idem, pedindo o concerto da estrada de Ferro a Dôres.

Idem, pedindo a estrada do Patrocinio ao Porto da Figueira.

Idem, pedindo 3:000\$ para a matriz de Dôres de Guanhães.

Idem, pedindo 3:000\$ para a matriz do Patrocinio.

Idem, pedindo 3:000\$ para a matriz da cidade de Suassuhy.

Idem, concedendo privilegio para a estrada de ferro do Piracicava a Guanhães e Suassuhy.

Idem, mudando condições de algumas escolas do Serro.

Idem, pedindo 3:000\$ para a matriz de Dattas da Diamantina.

Idem, pedindo 1:500\$ para a capella das Mercês de Marianna.

Idem, annexando fazendas á freguezia de Baraúnas.

Idem, creando escola no districto do Faria.

Idem, creando escola em S. Pedro de Suassuhy.

Idem, pedindo uma ponte, sobre o Rio Santo Antonio entre Joanesia e Baraúnas.

Idem pedindo o concerto da estrada de Dôres para S. Miguel.

Idem, pedindo o concerto da ponte dos Gomes entre Guanhães e Suassuhy.

Idem, creando escola nocturna na cidade de S. Miguel.

Idem, passando para Guanhães a fazenda de Antonio Alves.

Idem, pedindo para alterar o nome de S. João para S. João Evangelista.



PROJECTOS SANCCIONADOS

Dos projectos que apresentei, corridos os trmites dos Regimentos, pude obter realizados, n'esta sessão, os seguintes que hoje são Leis da Provincia :

Lei que concede 1:000\$ a S. Gonçalo do Serro.

Lei que crea freguezia os Coqueiros.

Lei que crea districtos, S. Pedro, Baguary e Faria.

Lei que transfere duas fazendas para S. Sebastião.

Lei que concede 4:000\$ para a agua potavel da cidade de S. Miguel.

Lei que autorisa a mandar fazer a estrada de Suassuhy a Figueira.

Lei que concede 1:500\$ para S. João do Suassuhy.

Lei que concede 1:500\$ para a Senhora Mãe dos Homens do Turvo do Serro.

Lei que autorisa o concerto da estrada de Ferro para Dôres.

Lei que autorisa a mandar fazer a estrada do Patrocinio á Figueira.

Lei que concede 3:000\$ á matriz de Dôres.

Lei que concede 3:000\$ á matriz da cidade do Suassuhy.

Lei que concede 3:000\$ á matriz do Patrocinio.

Lei que concede 3:000\$ á matriz de Dattas da Diamantina.

Lei mudando condições de algumas escolas no Serro.

Lei annexando a fazenda de Antonio Sabino a Baraúnas.

Lei que concede 1:500\$ á capella das Mercês de Marianna.

Lei creando escolas em S. Pedro do Suassuhy e Faria.

Lei creando escola nocturna na cidade de S. Miguel.

Lei autorisando a mandar construir uma ponte sobre o Rio Santo Antonio entre Joanésia e Baraúnas.

Lei alterando o nome de S. João para S. João Evangelista.

Lei autorisando o concerto da ponte dos Gomes na estrada do Suassuhy.

Lei que autorisa o concerto da estrada de Dôres para S. Miguel.

Lei que transfere para S. Miguel a fazenda de Antonio Alves.

Lei que autorisa a mandar construir a ponte no arraial de Dôres.

Sobre esta, devo notar que em a ultima discussão tive de retirar o meu projecto; porque achei-a no archivo das leis com data de 1877.

Na lei do orçamento obtive mais as verbas seguintes:

Quota de 800\$ para construir uma capella no cemiterio de S. Miguel.

Quota de 300\$ para auxiliar as obras da ponte dos Gomes.

Quota de 300\$ para a matriz da Senhora do Amparo das Baraúnas.

Quota de 600\$ para concerto da ponte grande do rio Corrente.

Quota de 300\$ para a matriz de Santo Antonio dos Coqueiros.

Quota de 300\$ para a matriz de S. José do Jacury.

Quota de 300\$ para a matriz de S. José dos Paulistas.

Aviso aos interessados. Esta lei do orçamento, sendo uma das leis annuas, só tem vigor um anno; o qual começa em o 1.º de Julho de 1883 até ultimo de Junho de 1884: findo este praso, já estas quotas não se podem mais cobrar



CONCLUSÃO.

Dirigida particularmente aos Srs. Eleitores
do 18.º Districto.

Senhores! A primeira vez, que me foi dado, na tribuna da assembléa mineira, tomar parte nos negocios de nossa provincia; não exordiei, como é praxe, com um discurso, em que vós manifestasse minha gratidão — demonstrasse minhas ideias politicas — e vos pedisse vosso auxilio para a execução do honroso mandato. Fil-o, de caso pensado. Julguei que não era tal manifesto de imprescindivel necessidade. E em terreno tão escorregadio — em plano tão pouco solido, como o de nossos politicos negocios, entendi que melhor era só cingir-me ao necessario; e mais fazer por obras que por palavras. Demais, promptificava-me para demonstra-vos, em meu proceder essa gratidão,

que, em mim alias, sempre actuava; — já vos havia summariamente patenteado o meu pensar politico, na circular, que tive a honra de dirigir-vos; — e continuava a contar seguro que sustentarieis sempre, com vossas luzes e auxilio, a missão do vosso enviado.

Agora, porem, essas ideias, que lá julguei, podia guardar só commigo; parece vem aqui, de molde, explanarem-se, fallando eu a esses meus concidadãos eleitores.

* * *

Sei bem que dar um voto para eleição de um nosso representante perante a provincia, é acto de consciencia em ponto grave; e sobre o qual, já-mais transige um homem, que comprehende sua responsabilidade, e se guia pelos são principios da recta razão. Supponho, com a devida justiça, que todos os nobres amigos, que approvaram, auxiliaram, e honraram com seus suffragios ou amistososo concurso, a minha escolha, julgaram que assim rectamente deliberavam. Todavia, não me é impossivel desconhecer n'esse acto, motivos de alto penhor, que o rodeiam, em relação a pessoa, a quem elle se dirige; como — a preferencia honrosa que traduz — a particular confiança que significa — a união de sentimento e pensar que envolve — o solemne testemunho de apreço que confirma; e, eis o que resalvando o que tem

de sagrado acto tão inflexivel em seus principios, me obriga a proclamar credores do meu reconhecimento e particular gratidão a todos esses indulgentes e benevolos amigos.

Dignem-se elles acceitar, com a officiosidade com que tanto me penhoráram, o sincero testemunho que aqui deixo exarado.

* * *

Quer em theorias, quer na pratica, os nossos partidos constitucionaes da actualidade, — se, em sua origem, tiveram justa razão de ser e programmas bem definidos — com o natural desenvolvimento do paiz, e as novas aspirações nascentes, tendem, mais e mais a approximar-se; e, por ventura, a fundir-se, ou a empunhar bandeiras novas. Isto é uma verdade que reconhecem todas as summidades, tanto em um como em outro campo. E com effeito, proval-a, seria recordar a marcha de nossa governação nacional.

Em nossos estadistas, hoje, averiguamos dois grupos politicos, que se discriminam, quasi só por tradições: repetem, a cada passo, publicistas e parlamentares autorisados. Ora, se este é o nosso estado politico, para quem desprevenidamente o estuda; já comprehendeis — que amando as ideias sãs que melhor traduzam o progresso de nossa terra — desejando, para a Patria, todas as reformas que, sabiamente appropriem suas Instituições da

infancia aos novos horizontes, que descortina — descendente, além disso, de uma família liberal desde o berço do partido; já comprehendeis, repito: que devendo definir-vos o meu pensar e aspiração politica, não posso fazel-o, mais adequadamente do que o fiz em a minha circular: — Sou liberal; e da verdadeira liberdade estrenuo propugnador.

De facto, se ideias, tradições e aspirações podem constituir uma profissão politica; é claro que bem firmada fica a que ora formulo n'essa synthese.

Tenha, pois, embora o titulo de *liberal* o sentido que quizerem, como sei que em paizes da Europa lhe dão; — em minha Patria, no Brazil actual — o meu sentir politico, como explico, nenhum outro qualificativo póde ter senão o de *liberal*.

Nem porque em nome da liberdade, mil abusos se têm commettido, devemos nós abdicar o titulo, a aspiração, a realidade — do mais bello patrimonio do homem — a liberdade, em politica, como no mais.

Não! ser liberal, em seu genuino sentido, com nenhuma classe de cidadãos, póde ser incompativel; e, muito menos, com a que por instrucção e dever, conhece até onde chegam os seus principios, e onde lhe começam as fallacias e sophismas. Releva, sim, reter-se justa e clara, sua verdadeira

noção; que em summa, outra não pode ser que a da verdadeira liberdade politica.

E que outros principios, por certo, adoptam em seu proceder privado como publico, os bons patriotas e logicos liberaes — pois são estes os que demarcão o vasto campo do honesto e do justo?

Concluo, pois, de minha argumentação que não só sou liberal, segundo os rectos principios; como, dos mais fieis e leaes companheiros que em nossa Terra tenham todos os bons liberaes.

Eis o meu pensar politico.

* * *

Nobilitado com o diploma, com que me habilitastes para representar-vos na assembléa mineira, e sciente da grave responsabilidade, que o accompanha; aconselha-me o proprio instincto que devo instar sempre perante vós, pelos auxilios que me deveis para que cabalmente execute o que de mim exigis.

Bem vedes: elegendo-me com vossos suffragios e transmittindo-me assim, vossos poderes legislativos, estou legitimamente autorisado; e quanto ao direito, está completa minha habilitação. Mas, pergunto: Demais das leis e negocios de toda a provincia, em que hei de entender; não tenho particular dever de velar pelo bem de nosso districto? não hei de, muitas vezes, tratar negocios

e interesses, já das povoações, já dos individuos? E acaso poderei eu só tudo isso, se não me continuais a ajudar com os meios que podeis?

Portanto, indicai-me vossas necessidades. — encarregai-me vossos negocios: — prompto me achareis para promovel-os quanto em mim couber. Mas, prestai-me as informações e noticias, que me instruem sobre taes negocios, e me facilitem obter-lhes solução ou despacho. Exigi do vosso deputado, quer em recommendações, quer em censuras — que se active — que se não descuide de seu cargo — que se lembre que a sua tarefa é de acção e cuidados continuos; pois leva comsigo um grave compromettimento publico. Muito bem! Mas deveis, ao mesmo tempo, ainda cá de longe não ignorar que não basta, muitas vezes, toda a diligencia de um, quando depende o negocio de muitos. Deveis lembrar que os negocios publicos estão sujeitos a tantas alternativas, e a tão varios juizos dos homens, que govervam; e está ainda em tanto atrazo o nosso extensissimo paiz, que é, ás vezes, difficulosissimo fazer vingar até os melhores planos de melhoramentos; e é força esperar um anno e mais outro anno — um governo e mais outro governo; — emfim pormos tudo quando de nós pende; mas, esperar o resultado para quando possivel fôr. Deveis, em summa sustentar com vossa confiança vosso Representante que se desvela por vosso bem publico e particular como o honrastes,

enviando-o em nome de todo o districto; e quer isto dizer que nunca admittireis, ligeiramente e sem provas, aquellas balelas e fingidas historias, que se armam, ou por pura desaffeição e ignobil censura, ou porque tal negocio ou tal projecto não surtio o effeito que cá se queria.

Assim prestareis sempre o auxilio que deveis ao vosso eleito.

*
* *

Terminando as notas, que vos offereço, com este pequeno discurso de conclusão, julgo, senhores, communicar mais força aos argumentos de que me sirvo — podendo, ao menos, em parte, provar com obras a solicitude e fidelidade, com que hei attendido ao meu mandato.

Não são essas obras, tantas nem tão notaveis como as de que precisamos, bem conheço; mas, já, acima, recordei-vos como não é sempre possivel tudo alcançar-se, maxime, de uma só vez. E, se não lembremos quantos cidadãos prestigiosos e illustres temos tido, como nossos deputados na Assembléa Mineira; sem todavia, lograrmos ver, se quer, diminuidas — nossas publicas necessidades. Por isso, ainda reconhecendo-me obscuro, não me enrubeceria a comparação desse pouco que obtive, com o que, em outras éras alcançou o nosso districto.

Fundadamente, portanto, aqui encerro a ordem de ideias que hei expellido, com a seguinte conclusão:— Do deputado não depende a consecução de qualquer pedido; por isso não vò-la posso prometter; mas delle depende a applicação dos meios, a actividade e diligencia, para o desejado fim: e isto não só vos prometto como vòl-o asseguro e penhóro na seguinte phrase que tudo cifra: com os auxilios que vos hei lembrado e as novas habilitações que hei adquirido, esforçar-me-hei sempre por honrar o meu mandato, senão de modo brilhante, ao menos, com inteira dedicação —

